UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA HUMANA

FLÁVIO BEZERRA DA SILVA

Turismo e Lazer Sexual na Cidade de São Paulo

VERSÃO REVISADA

São Paulo

2011

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA HUMANA

Turismo e Lazer Sexual na Cidade de São Paulo

Flávio Bezerra da Silva

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana do Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, para a obtenção do título de Mestre em Geografia.

Orientador: Prof. Dr. Eduardo A. Yázigi

São Paulo
2011

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo da publicação

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de
São Paulo

Nome: SILVA, Flávio Bezerra da.

Título: Turismo e Lazer sexual na cidade de São Paulo.

Dissertação apresentada à Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Mestre em Geografia.

Aprovado em: _____

Banca Examinadora

Prof. Dr.: _____

Instituição: _____

Julgamento: _____

Assinatura: _____

Prof. Dr.: _____

Instituição: _____

Julgamento: _____

Assinatura: _____

Prof. Dr.: _____

Instituição: _____

Julgamento: _____

Assinatura: _____

DEDICATÓRIA

Ao meu pai, Francisco(*in memorian*), e ao meu irmão, Francisco Carlos(*in memorian*), que, onde quer que estejam, me acompanham.

À minha mãe, Maria Clara, que mesmo com as adversidades impostas no decorrer da vida, soube conduzir toda e qualquer situação, estando sempre presente com seu amor, carinho e serenidade.

Ao meu irmão Fernando “Dudão”, pela presença constante e apoio incondicional.

Aos meus filhos Gustavo e Giovanna, que, mesmo sem saberem, foram os grandes incentivadores nesta nova fase de minha vida.

À minha sobrinha Flávia e minha sobrinha-neta Clarinha, que mesmo distantes, fazem parte das pessoas que mais amo.

Por fim, à minha esposa Silvia, amor de minha vida. Pela cumplicidade, amor e carinho. Sem ela este trabalho não teria se concretizado. Além de minha grande incentivadora, teve enorme paciência nos inúmeros momentos em que ficou sem minha atenção, mesmo estando a poucos metros de distância.

AGRADECIMENTOS

São muitos os que merecem meus agradecimentos pela contribuição ao longo da pesquisa, através de estímulos, dicas, broncas, diálogos, enfim, com muita paciência estiveram, direta e indiretamente, presentes nesses últimos 3 anos em minha vida.

Primeiro agradeço ao Prof. Dr. Eduardo Yázigi por ter me orientado neste momento tão importante, sempre me recebendo, mesmo em dias e horários que fugiam ao grupo de pesquisa, com paciência, humor e um conhecimento e seriedade que me faz orgulhoso e privilegiado por ser um dos seus orientandos.

Agradeço a Prof. Dra. Rosa Ester Rossini e o Prof. Dr. André Roberto Martin, por participarem de minha qualificação e por darem enorme contribuição a partir das arguições, fundamentais para a elaboração desta dissertação.

Aos amigos da Pós-Graduação, Daniel, Felipe, Vicente, Márcio, Renato, Paulo e Mariana, que contribuíram com acaloradas discussões teóricas e me ajudaram a compreender a importância desse processo.

Aos amigos da Graduação que continuam presentes em minha vida acadêmica, Fabião, Marco Antônio Fiori, Dani S., Profs. Vivian e Gabi.

Aos amigos Rodrigo e Maurício, pelas discussões na área do Geoprocessamento.

Ao grande amigo Robson, paciente com minhas discussões geográficas, mesmo não sendo do universo acadêmico.

Aos alunos e colegas professores da Escola Estadual Marie Nader Calfat, em especial ao Prof. Ronaldo, meu companheiro geógrafo, e a Diretora Maria Edith, pela compreensão nos momentos em que participei de importantes eventos no âmbito acadêmico, sendo obrigado a me ausentar da sala de aula.

Por último, gostaria de agradecer a todos que participaram de algum modo na elaboração desta pesquisa e peço desculpas se esqueci alguém.

RESUMO

SILVA, Flávio Bezerra da. **Turismo e Lazer Sexual na cidade de São Paulo**. 2011. 140 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

A cidade de São Paulo, inserida no circuito econômico global, tem no turismo uma fonte de arrecadação crescente, sendo o turismo de negócios o carro chefe, responsável por 60% das motivações de viagens que resultaram em hospedagem no ano de 2010. Entretanto, a cidade não atende somente esse tipo de turismo, destacando o de compras, o cultural, o educacional, o de eventos, dentre outros. No entanto, ao observarmos a cidade atentamente, notamos a existência de equipamentos com temática sexual, que trazem a possibilidade de um tipo de lazer, movido por interações e práticas sexuais, podendo eventualmente ser de uso do turismo. O objetivo desta pesquisa é demonstrar a espacialização dos equipamentos que dão suporte para que este tipo de turismo e lazer se efetive na cidade de São Paulo.

Palavras-chave: Geografia; Turismo; Lazer; Sexualidade; São Paulo.

ABSTRACT

SILVA, Flávio Bezerra da. **Turismo e Lazer Sexual na cidade de São Paulo**. 2011. 140 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

The city of São Paulo, inserted into the global economic circuit, has in tourism a growing source of revenue. Its Business Tourism is the flagship, accounting for 60% of the travel motivations, which resulted in hosting in 2010. However, the city does not serve only this type of tourism, highlighting the shopping, cultural, educational, events, among others. Yet, when we observe the city closely, we note the existence of equipment with sexual themes, which bring the possibility of a type of entertainment, driven by interactions and sexual practices, that may possibly be used for tourism. The objective of this research is to demonstrate the spatial distribution of equipment providing support for this type of tourism and leisure to become effective in Sao Paulo.

Keywords: Geography, Tourism, Leisure Sexuality São Paulo.

LISTA DE MAPAS

MAPA 1 – Equipamentos de Infraestrutura Turística – Hotéis.....	61
MAPA 2 – Equipamentos de Infraestrutura Turística – Bares e Restaurantes.....	63
MAPA 3 – Equipamentos com Temática Sexual – BDSM.....	71
MAPA 4 – Equipamentos com Temática Sexual – GLS.....	75
MAPA 5 – Equipamentos com Temática Sexual – Prostituição.....	84
MAPA 6 – Equipamentos com Temática Sexual – <i>Swing</i>	89
MAPA 7 – Equipamentos com Temática Sexual – Apoio.....	93
MAPA 8 – Equipamentos com Temática Sexual Totais.....	96

LISTA DE ILUSTRAÇÕES E FIGURAS

FIGURA 1 – Cartaz informativo do Encontro Nacional do BDSM.....	69
FIGURA 2 – <i>Flyer</i> do clube de <i>swing</i> Nefertitti.....	87

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – Equipamentos Sexuais Específicos.....	44
TABELA 2 – Equipamentos Sexuais de Apoio.....	45
TABELA 3 – Modelo de Banco de Dados.....	47
TABELA 4 – Mercado de Escritórios, 1º Trimestre de 2010.....	58

LISTA DE FOTOS

FOTO 1 – Clube BDSM.....	67
FOTO 2 – Sauna 269.....	74
FOTO 3 – Boate Kilt.....	77
FOTO 4 – Telefone Público Adesivado.....	79
FOTO 5 – <i>Privé</i>	80
FOTO 6 – Clínica de Massagem.....	83
FOTO 7 – Casa de <i>swing</i> Vogue Club.....	86
FOTO 8 – Cinema Pornô.....	90
FOTO 9 – Motel.....	91
FOTO 10 – <i>Sexshop</i>	92

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
SEMPLA	Secretaria Municipal de Planejamento
EMPLASA	Empresa Paulista de Planejamento Metropolitano
SPTuris	São Paulo Turismo
EMBRATUR	Empresa Brasileira de Turismo
OMT	Organização Mundial do Turismo
AAL	Artur Alvim
API	Alto de pinheiros
ARA	Água Rasa
ARI	Aricanduva
BEL	Belem
BFU	Barra funda
BRE	Bom Retiro
BRS	Brás
BUT	Butanta
BVI	Bela Vista
CAR	Carrão
CBE	Campo Belo
CDU	Cidade Dutra
CGR	Campo Grande
CLD	Cidade Lider
CMB	Cambuci
COM	Consolação
CVE	Casa Verde
FRE	Freguesia do Ó
IBI	Itaim Bibi
ITQ	Itaquera
JDP	Jardim Paulista
JDS	Jardim São Luis
LAP	Lapa
LIB	Liberdade
LIM	Limão
MOE	Moema
MOO	Mooca
MOR	Morumbi
PIN	Pinheiros
PIR	Pirituba
PQC	Parque do Carmo
PRA	Ponte Rasa
PRD	Perdizes
PRI	Pari
REP	Republica
SAM	Santo amaro
SAL	Saúde
SCE	Santa cecilia

SEE	Sé
SOC	Socorro
STN	Santana
TAT	Tatuapé
TUC	Tucuruvi
VAN	Vila Andrade
VCR	Vila Curuçá
VFO	Vila Formosa
VGL	Vila Guilherme
VMN	Vila Mariana
VMT	Vila Matilde
JBO	Jose Bonifácio
JAR	Jaraguá
MAN	Mandaqui
JAB	Jabaquara
JAC	Jacança
VMD	Vila medeiros
VMR	Vila Maria
PEN	Penha
VEJA	Vila Jacuí
SMI	Sao Miguel
JDH	Jardim Helena
LAJ	Lajeado
GUA	Guaianases
CTI	Cidade Tiradentes
SMT	Sao Mateus
SAP	Sapopemba
SLU	Sao Lucas
VPR	Vila Prudente
IPI	Ipiranga
SAC	Sacomã
CUR	Cursino
CAD	Cidade Ademar
GRA	Grajaú
RPE	Rio Pequeno
JRE	Jaguareé
VLE	Vila Leopoldina
JAG	Jaguara
SDO	São Domingos
ANH	Anhanguera
PRS	Perus
BRL	Brasilandia
CAC	Cachoeirinha
TER	Tremembe
RTA	Raposo tavares
VSO	Vila sonia

CLM	Campo limpo
CRE	Capao redondo
JDA	Jardim angela
PLH	Parelheiros
MAR	Marcilac
PDR	Pedreira
SRA	Sao rafael
IGU	Iguatemi
IPA	Itaim paulista
ERM	Ermelino matarazzo
CNG	Cangaiba

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	18
1. REFERENCIAL TEÓRICO- METODOLÓGICO.....	23
1.1. Sexualidade e Lazer.....	23
1.2. O turismo e o Lazer Sexual.....	30
1.3. Sistemas de Objetos e Sistemas de Ações para Análise do Turismo e Lazer Sexual.....	36
1.4. Metodologia de Levantamento de Dados.....	39
1.4.1. Geoprocessamento aplicado à análise do Turismo e Lazer Sexual.....	46
2. DINÂMICA URBANA NA CIDADE DE SÃO PAULO.....	48
2.1. Do centro à Marginal do Rio Pinheiros: Concentração e Centralidade.....	48
2.2. Concentração de Equipamentos de Infraestrutura Turística na Cidade de São Paulo.....	59
3. A TIPOLOGIA DOS EQUIPAMENTOS COM TEMÁTICAS SEXUAIS: FORMA E FUNÇÃO.....	65
3.1. A Tipologia dos Equipamentos com Temática Sexual na Cidade de São Paulo.....	65
3.1.1. Equipamentos com Temática Sexual específica.....	65
3.1.1.1. BDSM.....	65
3.1.1.1.1. Clubes BDSM.....	66
3.1.1.2. GLS.....	72
3.1.1.2.1. Saunas e clubes de sexo.....	73
3.1.1.3. Prostituição.....	76
3.1.1.3.1. Boates.....	77
3.1.1.3.2. <i>Privés</i>	78
3.1.1.3.3. Clínicas De Massagem.....	81
3.1.1.4. <i>Swing</i>	85
3.1.1.4.1. Casas de <i>Swing</i>	86
3.1.2. Equipamentos Sexuais de apoio.....	90
3.1.2.1. Cinemas pornô.....	90
3.1.2.2. Motéis.....	91
3.1.2.3. <i>Sexshop</i>	92
4. LAZER SEXUAL E O USO DO TERRITÓRIO.....	95
4.1. BDSM, GLS, <i>Swing</i> e Prostituição: o uso seletivo do lazer sexual na cidade de São Paulo	97

4.1.1. A Efervescência do BDSM.....	97
4.1.2. A Territorialidade GLS e o Circuito Centro-Paulista.....	98
4.1.3. Moema: Capital do <i>Swing</i>	99
4.1.4. Territórios da Prostituição.....	101
4.2. Equipamentos Sexuais de Apoio: Uma Socialização do Lazer Sexual na Cidade de São Paulo.....	103
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	105
5. BIBLIOGRAFIA.....	107
5.1. Bibliografia Internet.....	115

INTRODUÇÃO

A cidade de São Paulo, inserida no circuito econômico global, é uma das maiores aglomerações mundiais, com aproximadamente 11.000.000 de habitantes em seu perímetro municipal, chegando a 20.000.000 em sua região metropolitana (EMPLASA, 2011).

Uma característica da cidade é sua multifacetada identidade cultural, construída ao longo do Século XX. Primeiro com a chegada dos imigrantes italianos, alemães e japoneses, posteriormente com um contingente de pessoas de todas as partes do Brasil, vindas, sobretudo, para ser mão de obra nas indústrias que se multiplicam em seu território.

A consolidação de seu parque industrial, concentrada na região metropolitana lhe dá destaque no cenário brasileiro, sobretudo a partir da década de 1970.

Entretanto, na década de 1990, a cidade passa por mudanças ocasionadas por dois fatores concomitantes.

O primeiro é a descentralização industrial, com o processo de deslocamento das empresas para o interior, mantendo sua gestão na capital. E o segundo foram as transformações econômicas implantadas pelo Governo Federal, no final da década de 1980 e início dos 1990, que refletiram no Brasil como um todo, dinamizando ainda mais a cidade de São Paulo: a abertura da economia para o capital externo e o lançamento do Plano Real.

A abertura da economia é porta de entrada para que empresas transnacionais direcionem seu potencial para o Brasil, o Plano Real traz a sensação de estabilidade econômica fundamental para a estrutura como um todo.

A chegada de multinacionais, ávidas por novos mercados em função do processo de globalização, economia em equilíbrio e o desenvolvimento das tecnologias da informação, importantes para o setor de serviços, sobretudo o terciário moderno, faz a cidade de São Paulo despontar como lugar de possibilidades.

Nesse momento, o turismo ganha destaque, alavancado pela oferta de equipamentos disponíveis para os mais diversos fins, utilizados pelo segmento. Grande parque hoteleiro, espaços para eventos, museus, aeroporto internacional, bares, restaurantes.

O turismo se firmou de tal forma que, em 2010, São Paulo recebeu aproximadamente 12.000.000 de turistas, sendo 2.000.000 de estrangeiros (EMBRATUR, 2010). Para efeito de comparação, a cidade do Rio de Janeiro recebeu, no mesmo ano, um total de 7.000.000, com menos de 1.000.000 de estrangeiros.

Essa densidade turística tem inúmeras possibilidades de lazer, entretenimento e gastronomia.

Segundo a São Paulo Turismo (SPTuris, 2011), a cidade possui, na área da cultura, 160 teatros, 110 museus, 260 salas em 55 cinemas, 280 salas de teatro (600 espetáculos teatrais em média por ano), 40 centros culturais, 64 parques e áreas verdes, 7 grandes casas de espetáculos, 294 salas para shows e concertos, dentre outros.

No segmento gastronomia, os números são consideráveis. São 12.500 restaurantes, distribuídos em 52 tipos de cozinhas diferentes, 15.000 bares, 500 churrascarias, 250 restaurantes japoneses, 1.500 pizzarias servindo 1.000.000 de pizzas por dia.

São números que, em conjunto com a concentração de empresas multinacionais, universidades, hospitais, moradia de alto padrão, aeroporto internacional, equipamentos de infraestrutura urbana, uma pujante bolsa de valores, dentre outros, faz a cidade se tornar global.

Entretanto, nessa grande metrópole, surge outra espacialidade que, apesar de parecer oculta, emerge de forma inquieta na paisagem, enraizada por toda a cidade.

São os equipamentos com temática sexual, dando suporte para um tipo de turismo e lazer no qual as interações e práticas sexuais são seu cerne. São motéis, boates, casas de *swing*, *sexshops*, saunas GLS, clubes BDSM, *privés*,

clínicas de massagem, cinemas pornôs. Surgiram com mais intensidade a partir da década de 1970 e, atualmente, sua densidade merece ser analisada.

Para isso, como método, usaremos o conceito de espaço geográfico proposto por Milton Santos, concomitante ao uso do geoprocessamento como ferramenta de análise.

Assim, temos por objetivo, analisar a espacialidade dos equipamentos com temática sexual na cidade de São Paulo, como possibilidade de uso pelo turismo, tendo o lazer sexual como opção de entretenimento.

Dessa forma, algumas perguntas surgiram e nortearam a pesquisa:

- Quais são os equipamentos com temática sexual na cidade de São Paulo?
- Como eles estão espacializados na cidade?
- Quem ou quais grupos usam esses equipamentos?
- Qual a relação desses equipamentos com outros voltados para o turismo?
- É possível analisarmos um tipo de lazer sexual a partir do olhar geográfico?

Tais perguntas fazem emergir os objetivos específicos desta pesquisa:

- Caracterizar os equipamentos com temática sexual;
- Identificar quais grupos usam tais equipamentos;
- Mapear a localização dos equipamentos
- Analisar a sua espacialização

A falta de bibliografia disponível, seja na área da geografia ou do turismo, sobre temas no qual o sexo seja discutido como opção de lazer, torna esta pesquisa de relevância impar, pois, além de tratarmos do assunto com o olhar geográfico, analisando o espaço geográfico como uma totalidade e suas inúmeras variáveis, trazemos uma discussão que deve ser aprofundada por outros pesquisadores, sem qualquer tipo de preconceito, sobretudo no âmbito das ciências humanas.

Importante ressaltar que esta pesquisa é resultado do Grupo de Pesquisa liderado pelo Prof. Dr. Eduardo Abdo Yázigí, certificado pelo CNPq e de nome Planejamento Territorial do Turismo.

Para a compreensão do fenômeno analisado nesta dissertação, dividimos a pesquisa em 4 partes e uma consideração final:

Na primeira parte apresentaremos o método utilizado para compreendermos o fenômeno do turismo e lazer sexual na cidade de São Paulo, analisando o espaço geográfico a partir das relações indissociáveis entre os sistemas de objetos e os sistemas de ações, possibilitando o uso do território.

Nessa parte apresentaremos a metodologia utilizada para o levantamento dos dados utilizados na pesquisa. Pela falta de metodologia disponível para a montagem do banco de dados, fomos obrigados a desenvolvermos uma própria, daí a importância de uma apresentação específica sobre esse procedimento.

Na segunda parte, abordaremos os eventos ocorridos no decorrer da segunda metade do século XX, que acabaram por transformar São Paulo numa cidade mundial e o quanto tal dinamismo influencia na concentração de equipamentos, sejam urbanos, culturais ou de entretenimento, numa região de grande centralidade, que acaba por unir o centro, Paulista e Jardins e Marginal do Rio Pinheiros.

Essa discussão é de vital importância para compreendermos a espacialização dos equipamentos com temática sexual e sua relação de simetria com os equipamentos que dão suporte para o turismo na cidade de São Paulo

Na terceira parte, apresentaremos a tipologia dos equipamentos com temática sexual originados a partir de nossa metodologia de levantamento de dados. Explicaremos as formas e funções desses em conjunto com uma cartografia temática.

Nessa parte apresentaremos uma síntese da espacialização dos equipamentos e uma leitura analítica desses com o espaço urbano.

Na quarta parte da pesquisa faremos uma análise do uso do território pelo lazer sexual na cidade de São Paulo e as redes imbricadas nesse processo.

E por fim, apresentaremos uma leitura do fenômeno analisado sob a ótica da geografia, sem a iminência de proposições, lembrando esta pesquisa ser uma dissertação de mestrado.

1. BASES TEÓRICO-METODOLÓGICAS

1.1 Sexualidade e lazer

Desde os primórdios da civilização, ocorriam interações sexuais promovida por indivíduos que estivessem de passagem por localidades distantes de suas residências, sendo o Lupanar de Pompéia¹ um resquício dessa época. A Grécia possui um grande acervo em esculturas, vasos, pinturas, mosaicos etc. que retratam a sexualidade dos gregos antigos, geralmente com imagens de práticas sexuais como homossexualismo, sexo grupal ou com prostitutas.

Na idade média², as casas de prostituição eram comuns na maioria das cidades européias, e por ali passavam indivíduos ou grupos de diversas regiões, criando um mercado que chegou até a ser institucionalizado no meio urbano, construindo prostíbulos com dinheiro público, popularmente chamados de “bordéis”.

A libertinagem sofre um revés no período do reinado da Rainha Vitória na Inglaterra, em meados do Século XIX, chamada de “Era Vitoriana”. Foi um período de austeridade, repressão e puritanismo sexuais excessivos, que ultrapassaram as fronteiras de seu reino ocupando um lugar na cultura popular européia, com o moralismo puritano acompanhando a valorização da vida familiar.

O paradoxo é que justamente quando as convenções sociais tornaram tabus as discussões sobre sexo, sexualidade e funções corporais, floresceram a pornografia e a prostituição, criando uma brecha na cultura vitoriana, com o surgimento de um submundo sexual, sendo o anonimato condição de manter-se a moralidade vigente³.

¹ O lupanar é uma casa de prostituição encontrada na cidade de Pompéia, na Itália, que foi soterrada pelas cinzas do vulcão Vesúvio no ano de 79 D.C. descobertas no início do século XX.

² O historiador Jacques Rossiaud (1984), faz uma minuciosa pesquisa sobre a prostituição na Idade Média.

³ Stephen Garton (2009), em seu livro “História da Sexualidade: da antiguidade à Revolução

No final desse período começam a surgir estudos específicos⁴ sobre comportamento sexual, geralmente associando a versatilidade de práticas sexuais a desvios comportamentais. Termos como necrofilia, pederastia, transexualismo, fetichismo, incesto, sadismo, masoquismo, se tornam freqüentes.

Apesar de tais trabalhos tratarem o sexo “não convencional” como desvios psicológicos, foram importantes para difundirem perante a sociedade a existência de intermináveis possibilidades de práticas sexuais e também a incentivar inúmeros outros pesquisadores a se debruçarem sobre a sexualidade.

Na segunda metade do século XX, temos dois acontecimentos que são indutores de um processo de sexualização da sociedade: o surgimento da penicilina e da pílula anticoncepcional.

A penicilina traz a erradicação da Sífilis, doença sexualmente transmissível que carregava uma degradação moral e física para quem a portava. Já a pílula traz a possibilidade de prazer sexual, puro e simples, sem a preocupação da reprodução.

São alicerces da chamada Revolução Sexual, que buscava uma sociedade livre de preconceitos e altamente sexualizada, liberal.

Com o surgimento da Aids nos anos 1980 houve um arrefecimento. Porém, com aumento de campanhas para o uso de preservativos e também da proliferação de equipamentos com temáticas sexuais, como *sexshops*, motéis, casas de *swing*, clubes sadomasoquistas, dentre outros, a sexualidade começa aflorar novamente. Nesse período surgem inúmeras revistas pornográficas e filmes eróticos que vão popularizando o erotismo.

Com a popularização da internet, nos anos 1990, esse fenômeno ganha proporções inimagináveis, pois além de disponibilizar informações, imagens, e filmes a um simples “*click*”, possibilita a conexão entre indivíduos separados

Sexual”, traz uma abordagem sobre o “Vitorianismo” e sua influência no campo da sexualidade.

⁴ O primeiro estudo específico sobre sexualidade foi a publicação de “*Psychopathia Sexualis*”, no ano de 1886, feita por Richard Von Krafft-Ebing.

especialmente, mas com identidades semelhantes, a partir de *chats* de conversação, redes sociais, *blogs* etc.

Apesar de o senso comum ditar que o “povo brasileiro” tem em sua essência a liberdade de expressão, sendo passivo com o que pode ser chamado de “liberal”, tendo o carnaval e a exposição de corpos nus como um dos ícones dessa ideologia, na realidade, os preceitos morais ainda estão ligados à sociedade.

Ao reportarmos a sexualidade, que moralidade nos referimos? A pautada na construção social do que venha a ser “normal” e “correto” numa sociedade. Seria a busca dos indivíduos em constituir uma família heterossexual, monogâmica e religiosa. Tais normas são culturalmente construídas, com objetivo de regulação da sociedade e, uma forma dessa normatização é o controle, ou tentativa de controle, da sexualidade. (FOUCAULT, 1988)

Interessante abordagem faz Gayle Rubin (1993) a respeito dos sistemas de valores sexuais, no qual as sociedades modernas avaliam os atos sexuais e que de certa forma ditam o comportamento “normal” a ser seguido. Para a autora, os casais heterossexuais, ligados pelo casamento, estão no topo da pirâmide erótica. Na parte inferior, estão as “castas sexuais” representadas pelos transexuais, travestis, fetichistas, sadomasoquistas, prostitutas, modelos pornôs e “aqueles cujo erotismo ultrapassa as fronteiras das gerações”.

Sendo assim, a sexualidade ideal, do ponto de vista da normalidade (moral), deveria ser em termos ideais, heterossexual, conjugal, monogâmica, reprodutiva e não comercial. Deveria ocorrer num casal, no contexto de uma relação afetiva, entre pessoas da mesma geração e dentro de casa. Deve excluir a pornografia, objetos de fetiche, brinquedos sexuais de qualquer espécie, e papéis que não os de homem e mulher. Qualquer forma de sexo que viole essas regras é “má”, “anormal” ou “não natural”. O “mau” sexo é homossexual, fora do casamento, promíscuo, não visa à reprodução ou é comercial. Podendo ser ainda ocasional, masturbatório ou acontecer em orgias, praticado entre pessoas de gerações diferentes, em local “público”, no mato ou

em saunas. Ele pode fazer uso de pornografia, objetos de fetiche, brinquedos sexuais ou papéis não convencionais (RUBIN, 1993, p. 29).

No entanto, alguns autores, dentre eles Lipovetsky (2005), Giddens (1993) e Harvey (2005) tratam das mudanças socioculturais ocorridas a partir da década de 1970, chamada de “pós-modernidade”, “pós-modernismo” ou simplesmente “pós-moderno”, no qual sustentam o argumento de que estão ocorrendo mudanças significativas na sociedade contemporânea. Mudanças de ordem econômica, política e, sobretudo, cultural.

O que se percebe é que tais mudanças estão ligadas ao descontentamento da sociedade em relação à cultura moralista ocidental. Esse processo iniciou-se com as transformações originadas na contracultura dos anos 1960, culminando com uma série de eventos que demonstraram a insatisfação e o desencanto com a cultura vigente, americanizada.

Lipovetsky classifica de sociedade pós-moralista estas novas relações sociais e culturais, pautadas na construção identitária de uma sociedade que consagra os direitos individuais e que repudia a retórica do dever rígido. Nas palavras do autor,

Em poucas décadas, passamos de uma civilização do dever a uma cultura da felicidade subjetiva, do lazer e do sexo. É a cultura do *self-love* que nos comanda, em vez do antigo sistema de repressão e de planejamento calculado dos costumes. (...) A época atual derrubou a hierarquia moralista das finalidades e, uma vez que o prazer em boa medida se tornou um conceito independente de regras morais, a noção de felicidade subjetiva passou a irrigar em profundidade a cultura cotidiana (LIPOVETSKY, 2005, p.28).

Temos então uma mudança no que diz respeito a noção de “identidade” associada a rigidez e estabilidade, sendo o indivíduo contemporâneo possuidor de uma identidade instável, fragmentada, maleável.

Para Castells (2006, p. 22), identidade significa o processo de construção de significado baseado em um atributo cultural, podendo haver identidades múltiplas. Porém realça a idéia do estabelecimento de uma distinção entre papéis (ser trabalhador, vizinho, militante socialista, jogador de

basquete etc) e identidade, esta constituindo fonte de significado para os próprios atores.

Stuart Hall sugere que atualmente ocorre uma flexibilidade em relação a identidade. Segundo o autor, “o sujeito, previamente vivido como tendo uma identidade unificada e estável, está se tornando fragmentado; composto não de uma única, mas de várias identidades” (HALL, 2006, p.12).

Já a internet possibilita a expressão de múltiplas identidades no ciberespaço⁵, conectando indivíduos com afinidades sexuais semelhantes, criando um elo entre indivíduos com possibilidade de contatos reais para interações sexuais.

Ocorre atualmente uma nova estruturação de relações sociais, surgindo um novo padrão de sociabilidade baseada no individualismo em rede, organizado por redes sociais mediadas pelo computador. (CASTELLS, 2003)

Segundo Recuero (2009, p. 24), uma rede social é definida como um conjunto de dois elementos, os atores (pessoas, instituições ou grupos; os nós da rede) e suas conexões (interações ou laços sociais). No caso específico, a interação ocorre a partir da mediação do computador entre os atores.

A variedade de redes sociais cresce a cada dia, temos redes que vão de contatos profissionais até moradores de um mesmo bairro que trocam informações sobre seus problemas cotidianos. Como exemplo da influência desse fenômeno atualmente, somente uma rede social, o *Facebook*, considerada a maior do mundo, tem cadastrada em seu banco de dados aproximadamente 500.000.000 de pessoas⁶.

No Brasil as mais conhecidas e utilizadas são⁷: o *Orkut*, considerada a maior rede de comunidades do Brasil; o *Facebook*; o Twitter, ferramenta de trocas de mensagens curtas, de até 140 caracteres, o *Lindekin*, rede especializada em contatos profissionais; o *Formspring*, rede social em que o

⁵ Pierre Lévy (1999, p. 92) define ciberespaço como o espaço de comunicação aberto pela interconexão mundial dos computadores e das memórias dos computadores, tendo ainda a vocação de colocar em sinergia e interfacear todos os dispositivos de criação de informação, de gravação, de comunicação e de simulação.

⁶ Revista ÉPOCA, especial redes sociais, 31 de maio 2010, número 628.

⁷ Revista ÉPOCA, especial redes sociais, 31 de maio 2010, número 628.

usuário cria um perfil com o único objetivo de responder perguntas de internautas, conhecidos ou anônimos; o *Youtube*, permite que seus usuários disponibilizem vídeos em formato digital; O *Messenger*, comunicador instantâneo; o *Skype*, serviço *on-line* que une *chat*, vídeo, funções de produtividade e telefone por IP gratuito.

Jungblut (2008, p. 139) em seu trabalho sobre a identidade do brasileiro na internet, afirma que se manifesta recentemente no brasileiro um fascínio por modernas tecnologias de comunicação que caracteriza muito a forma como ele se relaciona com os computadores e a internet, sendo extremamente curioso com todas as novidades que surjam na *web*.

Ainda segundo o autor, o anonimato tem papel preponderante de como os internautas manifestam “traços identitários” na *web*.

A possibilidade e/ou o direito ao anonimato é, mormente, considerada como um dos princípios básicos a existência social no ciberespaço favorecendo uma expressividade política despreocupada com censura e/ou retaliações. (JUNGBLUT, 2008, p. 143)

Podemos complementar essa afirmação associando o anonimato na internet à probabilidade de interações sexuais, num primeiro momento mediado pelo computador e, posteriormente, como possibilidade de contatos na vida real. A internet propicia a interação entre indivíduos que estão fisicamente separados e que esse contato pode ou não transpor o “*on line*”⁸ para o “*off line*”⁹. As pessoas podem ter um primeiro contato via internet e, surgindo afinidades podem efetivamente se encontrar pessoalmente.

Exemplo dessa relação foi apresentado pelo Ministério da Saúde, que divulgou uma pesquisa¹⁰ sobre o comportamento sexual do brasileiro. No período de setembro e novembro de 2008, efetuaram 8.000 entrevistas com homens e mulheres entre 15 e 64 anos nas cinco regiões brasileiras. Foram feitas inúmeras perguntas sobre “uso de preservativo”, “número de relações

⁸ “*On line*”, nesse contexto, seriam todos os contatos, trocas de informações, relações sociais, mediadas pelo computador e a internet.

⁹ “*Off line*” seria o provável contato físico, real.

¹⁰ Pesquisa de Conhecimentos, Atitudes e Práticas da População Brasileira de 15 a 64 anos de idade, 2008. Disponível em <<http://www.aids.gov.br>>. Acesso em Janeiro 2010.

sexuais nos últimos 12 meses”, “relação sexual com pessoas do mesmo sexo”, dentre outras.

Um tópico específico nos chamou a atenção, estava relacionado ao “comportamento sexual da população sexualmente ativa entre 15 e 64 anos, por faixa etária, ano de 2008”. Dentre uma lista de 8 perguntas, 1 se destacou: Você teve pelo menos um parceiro que conheceu pela internet nos últimos 12 meses? Foi a primeira pesquisa de grande porte que inseriu uma pergunta sobre práticas sexuais e internet.

A média brasileira foi a seguinte: entre os homens, 10,3% dos entrevistados conheceram pelo menos um parceiro na internet no último ano; entre as mulheres 4,1% e a média total foi de 7,3%.

Segundo pesquisa¹¹ sobre o uso das Tecnologias de informação e Comunicação no Brasil (CETIC, 2009), o percentual sobre o total da população que utiliza a internet, saltou de 24.000.000 de indivíduos em 2005, para 43.000.000 em 2009. Outra informação é que à medida que a renda familiar, a classe social e o grau de escolaridade aumentam, maior é a proporção de usuários de internet. A disparidade chega ao ponto de 87% dos indivíduos com nível superior terem acesso, contra 9% entre os analfabetos e indivíduos que possuem somente a educação infantil.

Grosso modo, se contabilizarmos os 43.000.000 de pessoas que acessaram a internet no ano de 2009, com os 7,3% de brasileiros que afirmaram ter tido um parceiro sexual conhecido pelo mesmo meio, temos, no Brasil, mais de 3.000.000 de indivíduos que ultrapassaram o contato “*on line*” para o “*off line*”.

Importante trazermos essa contextualização para compreendermos o tempo presente. Atualmente temos uma exacerbação da sexualidade, ao mesmo tempo em que somos levados, pela moralidade ocidental, a tratar o sexo como tabu. Entretanto, temos as tecnologias da informação, sobretudo a internet, como quebra de paradigma das relações de sociabilidade, com a

¹¹ Centro de estudos sobre as tecnologias da informação e comunicação. Disponível em <<http://www.cetic.br/tic/2009/index.htm>>. Acesso em junho 2010.

possibilidade de interações entre indivíduos com identidades, sexuais ou não, semelhantes.

A partir desses pressupostos, como podemos identificar esse fenômeno numa cidade como São Paulo? Com uma pergunta: como definir um casal, que busca nas interações sexuais com outro casal, sua opção de lazer?

1.2 O Turismo e o Lazer Sexual

Em qual tipo de turismo incluir um casal que viaja para passar um final de semana na cidade de São Paulo, se hospeda num hotel, durante o dia faz compras num *shopping center* e a noite vai a uma casa de *swing*, local de práticas sexuais em que a troca de casais é preponderante?

Pelo senso comum diríamos que no primeiro caso configura-se o turismo de compras e no segundo o sexual. Entretanto, ao buscarmos referências na bibliografia disponível, observamos uma lacuna. Todos os trabalhos científicos, teses, dissertações, livros, artigos, no Brasil e no mundo, que tratam de assuntos relacionados ao turismo e sexualidade, associam, invariavelmente, o conceito de turismo sexual à exploração sexual e pedofilia, nunca como possibilidade de entretenimento ou lazer. Acreditamos que exista um grande problema social relacionado ao turismo sexual exploratório, mas daí a todo tipo de turismo com interação sexual ter esse viés há uma distância considerável.

Segundo a OMT¹² – Organização Mundial do Turismo – o turismo “compreende as atividades que as pessoas realizam durante suas viagens e estadias em lugares diferentes do seu local de residência, por não mais que um ano consecutivo, com propósitos de lazer, descanso ou outros”.

Esta definição pode ser interpretada de inúmeras formas. “Viagem” pressupõe deslocamento e “estadia diferente do seu local de residência” refere-se à hospedagem. Por essas afirmações, basta o indivíduo sair de sua localidade residencial e hospedar-se, permanecendo no mínimo 24 horas, não ultrapassando 365 dias, que se torna um turista.

¹² Disponível em <<http://www.world-tourism.org/facts/eng/methodological.htm#2>>. Acesso em maio 2009.

Mas como explicar a frase “com propósitos de lazer, descanso ou outros”? O descanso responde por si, já “lazer” e outros merece uma abordagem.

A palavra lazer é carregada de significados e utilizada das mais diversas formas. Segundo o Dicionário Novo Aurélio (1999, p. 1194), significa “ócio, descanso, folga, vagar”, “tempo que se pode livremente dispor, uma vez cumpridos os afazeres habituais”, “atividade praticada nesse tempo; divertimento, entretenimento, distração, recreio”. Está sempre associado ao não fazer nada, desde que seja fora das atividades profissionais.

Boullon (2004, p. 20) faz uma interessante abordagem sobre o tempo livre, sendo esse o que “fica depois que se retira do tempo total, o dedicado ao trabalho, ao descanso e a outras obrigações secundárias, como o deslocamento para o trabalho, a higiene pessoal e a realização dos deveres domésticos”.

Dumazedier (2001), o mais citado em pesquisas sobre o lazer, o define num primeiro momento como,

um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou, ainda para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais”. (DUMAZEDIER, 2001, p. 34)

Desde que sua ocupação esteja fora das obrigações profissionais, familiares e sociais, o que o indivíduo escolha para seu tempo livre, pode ser considerado “lazer”.

Dumazedier (2000, p. 93), a partir de enquetes feitas na França entre o pós 2ª Guerra e os anos 1970, traz caracteres específicos do lazer, como toda atividade que apresente 4 propriedades, divididas em duas “negativas”, definidas em relação às obrigações impostas pelas instituições de base da sociedade, e duas “positivas”, definidas em relação às necessidades da personalidade.

Lazer de caráter liberatório, resultante de uma livre escolha. Seria um lazer no qual o indivíduo está, além de liberado do trabalho profissional, também das obrigações normais perante a sociedade, definido pelo autor como “obrigações institucionais”, como as de caráter familiar, profissionais, sócio-espirituais e políticas. O lazer só se efetua a partir do desprendimento dessas obrigações.

O lazer de caráter desinteressado seria associado ao jogo, atividade física, artística, intelectual ou social que não esteja vinculado a qualquer retorno material ou social algum. Como exemplo, dentre outros, o autor cita um pescador que vende alguns peixes e um aficionado pela *bricolage*, que faz serviços em sua própria casa. É definido como “semilazer”.

O de caráter hedonístico, visto como “negativo” pela sociedade mas “positivo” às necessidades da pessoa, é caracterizado “pela busca de um estado de satisfação, tomado como um fim em si”, no qual a procura de prazer, felicidade ou alegria estão intrínsecos, além de serem traços fundamentais do lazer na sociedade moderna.

Por fim, o de caráter pessoal, também “negativo”, associado ao indivíduo que está em direção contrária às necessidades da sociedade, sobretudo suas obrigações primárias, como trabalho estando esse lazer associado à contradição frente a uma sociedade urbana industrial pautada na organização e cada vez menos natural. Está diretamente ligado a uma possibilidade de degradação do indivíduo, como alcoolismo, por exemplo.

Atualizando o contexto dos primeiros estudos sobre o lazer, ele traz outra definição,

(...) lazer é um tempo de expressão de si mesmo, individualmente ou em grupo. É o espaço de emergência de um grande número de práticas sociais, cada vez mais estereotipadas e variadas, cada vez mais sedutoras e ambíguas, que mesmo limitadas e determinadas, exercem crescente influência sobre o conjunto da vida cotidiana. (DUMAZEDIER, 1994, p. 30)

Esse autor foi importante por trazer a discussão do lazer para o âmbito acadêmico, surgindo posteriormente inúmeros autores atualizando seus conceitos. Dentre eles, temos Camargo (2006) que define o lazer como o

conjunto de atividades gratuitas, prazerosas, voluntárias e liberatórias, centradas em interesses culturais, físicos, manuais, intelectuais, artísticos e associativos, realizadas num tempo livre roubado ou conquistado historicamente sobre a jornada de trabalho profissional e doméstico e que interferem no desenvolvimento pessoal e social dos indivíduos. (CAMARGO, 2006, p.97)

Observamos que o lazer está sempre associado ao não trabalho, tempo livre, descompromissado. A possibilidade de práticas oriundas nestes momentos que pode ser definida como lazer é inimaginável e acreditamos que o sexo possa ser uma delas.

O lazer sexual pode ser definido como as possibilidades de interações e práticas sexuais, fora do âmbito profissional. No caso específico desta pesquisa, abordaremos o lazer oriundo de interações e práticas sexuais que ocorram em equipamentos com temática sexual.

Voltando ao conceito de turismo e a palavra “outros”. Refere-se a diferença, ao diverso (MICHAELIS, 2009) e no turismo pode ser caracterizado pelas diferentes motivações que levam um indivíduo a se deslocar e se hospedar noutra localidade, surgindo aí a segmentação do turismo ou diferentes tipos de turismo.

Para Swarbrooke e Horner (2002) os tipos de turismo podem ser divididos da seguinte forma:

- Visitas a amigos e parentes;
- Turismo de negócios;
- Turismo religioso;
- Turismo de saúde;
- Turismo social;
- Turismo educacional;
- Turismo cultural;
- Turismo cênico;
- Turismo hedonista;
- Turismo de atividade;

- Turismo movido por interesse específico.

No momento, não temos o intuito de discutir cada tipo de turismo, apenas demonstrar as inúmeras possibilidades de uso do território pelo turista, legitimado e segmentado a partir de suas interações junto aos equipamentos enquanto está hospedado.

Equipamentos turísticos são as construções que dão suporte para que o turismo se efetive, desde infra-estrutura, como aeroportos, ferrovias, rodoviárias, estradas, até específicos, que servem tanto para o residente quanto para o turista. Boullón (2002, p. 50) os divide em: hospedagem (hotéis, pousadas, pensões, apart-hotéis, albergues etc); alimentação (restaurantes, cafés, quiosques etc); e entretenimento (*night clubs*, discotecas, bares, cassinos, cinemas e teatros, parques temáticos etc).

Todavia, os equipamentos não necessariamente são os únicos responsáveis para uma localidade ser considerada um lugar turístico.

Segundo Eduardo Yázigi, “lugar turístico é definido pela densidade de freqüentação turística, de serviços e equipamentos específicos, além de uma imagem que o caracterize como tal” (YÁZIGI, 2003, p. 75; 2009, p. 32-33). Temos aí um dilema a ser discutido: qual é a pedra angular do lugar turístico? Sua freqüentação? Seus serviços e equipamentos? Sua imagem?

Se pensarmos em Fernando de Noronha, uma ilha no Oceano Atlântico, a imagem é a grande indutora. A partir dela (imagem - paraíso natural) ocorrerá a motivação do turista, gerando o potencial de visitação e conseqüente construções de pousadas e hotéis, surgimento de empresas especializadas em mergulho etc.

E na cidade de São Paulo? Se usarmos a mesma lógica, sem dúvida os serviços e equipamentos são a matriz da consolidação do turismo. As motivações para um turismo de negócios, compras ou cultural, dependem das construções já instaladas na cidade e dos serviços específicos oferecidos. São equipamentos que não foram exclusivamente construídos para o turista, são

para uso do cidadão residente e, pela sua especificidade, geram demanda para além da própria metrópole.

Segundo a SPTuris (2009), as motivações de visita à cidade de São Paulo, referentes ao 1º semestre de 2009, foram distribuídas da seguinte forma: negócios com 61,6%; eventos 18,1%; lazer com 9,0%; estudos com 5,5%; visita a parentes e amigos com 3,2%; saúde com 2,1%; e outros com 2,5%. Apesar da preponderância dos negócios, observamos nichos diferentes.

Como exemplos de outros tipos de turismo na cidade, temos a Rua 25 de março e os *shoppings centers*, símbolos do turismo de compras; os inúmeros museus, casas de espetáculos e cinemas, legitimam o turismo cultural; os espaços destinados às feiras e congressos, caso do Palácio das Convenções do Anhembi e do Centro de Exposições Imigrantes, dão destaque ao turismo de eventos. São equipamentos que, em conjunto com os meios de hospedagem e alimentação, geram uma densidade de freqüentação, tornando a Cidade de São Paulo uma das mais visitadas do Brasil.

O turismo de negócios se destaca pela cidade ser o centro gestor do capital brasileiro, possuidora de grande parte das sedes das maiores empresas, nacionais e multinacionais, além de ser dotada de uma infraestrutura urbana privilegiada, capacitando-a a posição de cidade global brasileira.

Alguns autores (NOBRE, 2001), (FIX, 2007) tratam desse fenômeno atribuindo à cidade “status” de cidade mundial, globalizada. As cidades globais (SASSEN, 1998) se diferenciam do restante das cidades por sofrerem um processo de urbanização diferenciado, nas quais ocorrem transformações em sua estrutura territorial urbana e regional moldando-a as novas funcionalidades que o capital privado necessita.

Tais fatos são consolidados com o crescente desenvolvimento das inovações tecnológicas, sobretudo nos segmentos das telecomunicações, da informática e da automação industrial, modificando as relações entre as cidades, hierarquizando e interligando-as por redes.

Para termos uma idéia da importância de São Paulo no cenário brasileiro, no ano de 2009, segundo informações obtidas na INFRAERO¹³ (2009), os aeroportos de Congonhas e Cumbica (Aeroporto Governador André Franco Montoro) juntos, transportaram 35.266.701 passageiros, distribuídos em 402.919 vôos. Para efeito de comparação, os dois aeroportos mais importantes do Rio de Janeiro, o Santos Dumont e o Antônio Carlos Jobim, juntos, transportaram no ano de 2008, 14.383.455 passageiros, em 202.124 vôos.

No ano de 2009, concentrava 74% das cinquenta maiores seguradoras do país, 66% dos cinquenta maiores bancos por patrimônio, 66% das cinquenta maiores empresas do mundo digital, 56% das sedes das cinquenta maiores empresas privadas (Editora Abril¹⁴, 2009). As 10 maiores agências de publicidade brasileiras estão em São Paulo (IBOPE¹⁵, 2009). Esses números demonstram a influência do setor terciário moderno na base econômica da cidade.

Não podemos desconsiderar o fator econômico que o turismo representa para a cidade. Segundo dados do Observatório do Turismo da Cidade de São Paulo (2009), entre os anos de 2004 e 2009, o fluxo de turistas da metrópole paulistana aumentou de 8,2 para 11,3 milhões de pessoas, sendo 9,7 milhões de turistas do mercado doméstico e 1,6 milhões do internacional, gerando uma receita de R\$ 8,5 bilhões de reais. Temos uma média diária de quase 31.000 pessoas fazendo algum tipo de turismo na cidade de São Paulo.

Tais números demonstram a importância do turismo para a cidade de São Paulo, seja na geração de empregos, em sua imagem cosmopolita ou mesmo na ação do Poder Público, via São Paulo Turismo, como indutora de um planejamento municipal para o segmento.

1.3 Sistemas de Objetos e Ações para análise do Turismo e Lazer Sexual

A importância da sistematização do método, visto como um sistema coerente de idéias, serve para não desviarmos do foco de análise do

¹³ Infra Estrutura Aeroportuária Brasileira. Disponível em <www.infraero.gov.br/aero.php> Acesso em 14/04/2010.

¹⁴ Revista Exame, Melhores e Maiores: as 1000 maiores empresas do Brasil, 2009.

¹⁵ Disponível em <<http://www.ibope.com.br>>. Acesso em junho 2010.

fenômeno. Temos que buscar noutras disciplinas o embasamento teórico, sobretudo ao retratarmos um assunto pouco discutido na geografia, a sexualidade.

Entretanto, o cerne de nossa pesquisa está sob a ótica da geografia humana, importante para compreendermos as relações da sociedade e o uso do território.

É o uso do território, não o território em si, que emerge como categoria de análise social. O território usado são objetos e ações, sinônimo de espaço humano, espaço habitado. (SANTOS, 2002)

Ao utilizarmos o termo uso do território estamos nos referindo ao conjunto de interações entre a ação humana em consonância com os objetos materializados. Daí pressupõe-se inúmeros usos do território conforme sua intencionalidade.

Assim, o turismo sendo o deslocamento de um indivíduo além de sua morada, por tempo superior a 24 horas, gerado por algum tipo de motivação, o uso do território ocorre a partir das relações entre o turista e os equipamentos, entre a ação e a materialidade, entre a intenção e o suporte físico. O lazer sexual emerge como uma das intencionalidades do turismo.

Para provar a existência desse fenômeno, optamos pela análise do espaço geográfico, sinônimo de território usado, proposto por Milton Santos, sendo este “formado por um conjunto indissociável, solidário e também contraditório, de sistemas de objetos¹⁶ e sistemas de ações¹⁷, não considerados isoladamente, mas como o quadro único no qual a história se dá”. (SANTOS, 2004, p. 63)

¹⁶ “Os objetos não são as coisas, dados naturais; eles são fabricados pelo homem para serem a fábrica da ação. Hoje, esses sistemas de objetos tendem, em primeiro lugar, a ser um sistema de objetos concretos, isto é, objetos que se aproximam cada vez mais da natureza e buscam imitar a natureza. São também, objetos cujo valor vem de sua eficácia, de sua contribuição para a produtividade da ação econômica e das outras ações”. SANTOS, Milton. Técnica, espaço, tempo: Globalização e meio técnico-científico-informacional. São Paulo. Editora Hucitec, 1994, p. 90.

¹⁷ “As ações, por sua vez, aparecem como ações racionais, movidas por uma racionalidade conforme aos fins ou aos meios, obedientes à razão do instrumento, à razão formalizada, ação deliberada por outros, informada por outros. (...) É uma ação pragmática na qual a inteligência prática substitui a meditação, espantando toda forma de espontaneidade e, também, ação não isolada e que arrasta, que se dá ela em sistemas.” Idem Ibidem, p. 91.

O espaço não é estático, está em constante transformação, resultante da interação dos sistemas de objetos e dos sistemas de ações, sendo o primeiro condicionante das formas que se dão as ações e o segundo levando à criação de objetos novos ou se realizando sobre objetos já existentes (SANTOS, 2004, p. 63).

Compreender o espaço não é fácil, como já dizia Santos (2002, p. 150), fazendo uma analogia com Santo Agostinho, em relação ao tempo: “se me perguntam se sei o que é, respondo que sim; mas, se me pedem para defini-lo, respondo que não sei”. Dizia que, visto o grande número de definições de espaço nos mais diversos campos de estudo, o que interessa aos geógrafos é o “espaço humano ou espaço social, que contém ou é contido por todos esses múltiplos de espaço”. (SANTOS, 2002, 151)

O espaço passa a ser então, ainda segundo Milton Santos (2002, p.153), “um conjunto de formas representativas de relações sociais do passado e do presente e por sua estrutura representada por relações sociais que estão acontecendo diante de nossos olhos e que se manifestam através de processos e funções”. Ou seja, estruturas sociais atuais não desconsiderando as relações do passado, manifestadas através dos processos e funções.

Castells (2000, p. 181), diz considerar a cidade “como a projeção da sociedade no espaço” e, sendo assim, “o espaço é um produto material em relação com outros elementos materiais – entre outros, os homens, que entram também em relações sociais determinadas, que dão ao espaço uma forma, uma função, uma significação social”

Milton Santos (1985, p. 50) estabelece relações entre forma e função, só que adicionando mais duas categorias de análise para o entendimento da totalidade do espaço: a estrutura e o processo.

Sendo assim, as quatro categorias de análise do espaço são: forma, o “aspecto visível de uma coisa, ao arranjo ordenado de objetos, a um padrão”, que pode ser expressa pela paisagem; função, a “atividade esperada de uma forma”, expressa a ação ou atividades exercidas; estrutura, a “Inter-relação de todas as partes de um todo, modo de organização ou construção”, expressam

as redes de relações espaciais; e o processo, a “ação contínua, desenvolvendo-se em direção a um resultado qualquer, implicando conceitos de tempo (continuidade) e mudança”, expressa o movimento da forma, função e estrutura no tempo.

Perfeita forma de entender a cidade de São Paulo enquanto totalidade. Suas formas, ou seja, seus objetos materializados; as funções exercidas pelas formas, o que cada objeto representa para a cidade, do ponto de vista funcional; a estrutura, ou modo de organização espacial como um todo; e enfim, o processo, a transformação constante da cidade, em movimento, dialético e temporal.

1.4 Metodologia de Levantamento de Dados

Pensar numa metodologia de pesquisa para analisarmos um fenômeno numa grande cidade como São Paulo sempre será um problema. Antes da pergunta “por onde começar?” surgiu outra: “como começar?” Que metodologia utilizar? Qual seria a referência?

Procuramos arduamente na literatura acadêmica trabalhos que tivessem desenvolvido uma metodologia compatível com nossa pesquisa, entretanto, a falta de bibliografia nos obrigou a desenvolvermos a nossa própria metodologia.

Partindo da premissa de que o turismo na cidade se efetiva a partir da especificidade dos equipamentos e serviços e caucado na teoria do espaço de Milton Santos, sobretudo os sistemas de objetos, fizemos um levantamento de dos equipamentos com temática sexual na cidade de São Paulo, e, a partir daí, montamos um banco de dados.

Conforme os pressupostos elencados acima, elaboramos uma primeira lista: boates, cinemas pornôis, clínicas de massagem, clubes de *swing*, clubes sadomasoquistas, motéis, *privés*, saunas GLS e *sex-shops*.

Dessa lista, identificamos 4 grandes grupos que interagem com os equipamentos gerando demanda: BDSM¹⁸, GLS¹⁹, prostituição²⁰ e *swing*²¹.

Ao começarmos a sistematização e análise dos equipamentos, percebemos que não poderíamos incluir todos numa mesma categoria. Apesar de terem em sua essência a temática sexual, possuíam particularidades que nos obrigou a dividi-los em dois grupos: os específicos e os de apoio.

Os específicos são os que dão suporte para interações sexuais entre um único grupo ou territorialidade. Como exemplo, temos uma casa de swing, voltada para a interação entre adeptos desse universo, construída (forma) especificamente para a interação entre casais, com possibilidade de troca entre ambos, como opção do lazer sexual. Sua função é atender um grupo específico mesmo outros grupos não swingers tendo possibilidade de acesso.

Já os equipamentos de apoio são os que dão suporte para mais de um grupo ou territorialidade, caso dos hotéis, *sexshops* e cinemas pornôs. Com exceção dos cinemas pornôs, que o uso como equipamento de interações sexuais foi uma necessidade de refuncionalização para continuar com as portas abertas, os outros dois foram construídos para atenderem uma demanda qualquer.

Os equipamentos específicos são:

- a. GLS: saunas GLS e clubes de sexo
- b. BDSM: clubes BDSM e festas com temática fetichista
- c. Prostituição: *privés*, clínicas de massagem, boates
- d. *Swing*: clubes de troca de casais.

Os equipamentos de apoio são:

- a. Cinemas pornôs
- b. Hotéis
- c. *Sexshops*

¹⁸ BDSM são as siglas de Bondage, Dominação, Sado e Masoquismo.

¹⁹ GLS são as siglas de Gays, Lésbicas e Simpatizantes.

²⁰ Definimos o termo "prostituição" a partir dos serviços oferecidos por profissionais do sexo - Garota de programa, Garoto de programa, Meretriz, Messalina, Michê, Mulher da vida, Prostituta, Trabalhador do sexo. Ministério do trabalho. Disponível em <<http://www.mteco.gov.br>>. Acesso em 03 julho 2009.

²¹ *Swing*, segundo Shakti (2008, p. 102), é um termo para a troca de casais. A definição surgiu em alusão ao ritmo do jazz em que os casais muitas vezes se trocavam enquanto dançavam.

Concomitante a esse processo fizemos inúmeros trabalhos de campo²², em todas as regiões do município, para analisarmos como tais equipamentos estão espacializados na cidade de São Paulo.

A idéia principal foi fazer o levantamento de todos os equipamentos possíveis, montarmos um banco de dados e, a partir da técnica da geocodificação²³, gerarmos os mapas temáticos.

Apesar de termos consciência da impossibilidade de um levantamento de dados em sua totalidade, primeiro pela escala da cidade, como já abordado, e segundo, pela efemeridade de alguns equipamentos no território, com o uso do geoprocessamento, podemos identificar quais regiões se destacam na cidade de São Paulo.

Por se tratar de um turismo cujo tipo de lazer é um tabu, o anonimato se torna uma característica. Daí, a utilização da pesquisa quantitativa, pautada em entrevistas formais, se tornou inviável. Por isso, optamos pela pesquisa qualitativa, ao buscarmos a compreensão e explicação do turismo e lazer sexual, suas caracterizações, funções, espacializações, sem a predominância de porcentagens e semelhantes.

Utilizamos como referências revistas especializadas, jornais, trabalhos de campo e a internet. Nesse caso, a problemática maior foi a filtragem dos dados em função dos milhares de sites disponíveis com temáticas relacionadas a sexualidade.

O primeiro passo foi fazer um levantamento bibliográfico no meio acadêmico, a partir de livros, trabalhos científicos, periódicos, anais de

²² Além dos trabalhos de campo na cidade de São Paulo, tivemos a oportunidade de realizar pesquisas empíricas sobre a espacialização de equipamentos com temática sexual em algumas cidades no hemisfério norte, tais como Berlin, Madrid, Barcelona, Lisboa, Londres, Amsterdã, Paris, Praga, Moscou, São Petersburgo, Istambul, Krakóvia, Edimburgo e Atenas. Em todas essas cidades buscamos observar como os equipamentos com temática sexual interagem com o urbano, a localização dos *sexshops* e também visitamos museus eróticos, de tortura, ruas com prostituição de rua e hotéis de prostituição. Não é nosso intuito qualquer análise comparativa com São Paulo, entretanto podemos afirmar que com exceção do *Red Light District* em Amsterdã, com alta concentração de *sexshops* e prostitutas numa área específica, nenhuma das outras cidades observadas detém em sua paisagem tamanha espacialização de equipamentos como na metrópole paulistana.

²³ Geocodificação é uma técnica do geoprocessamento, no qual podemos inserir pontos específicos num mapa temático, a partir do cruzamento de banco de dados diferentes.

congressos, teses e dissertações para, além de analisar como a temática sexual é abordada pelas diferentes disciplinas, buscarmos informações sobre equipamentos para o banco de dados.

O segundo passo foi fazer um levantamento de todos os materiais impressos²⁴ que pudessem nos orientar e dividi-los por grupos ou territorialidades. Por exemplo, em revistas para o público GLS, como a “Junior”, ou “G Magazine”, procurávamos entre os anunciantes alguma casa específica para interações sexuais e, se encontrássemos alguma referência, adicionávamos ao banco de dados.

No caso da prostituição procuramos anúncios em jornais diários de grande circulação na cidade de São Paulo e revistas distribuídas em hotéis. Geralmente encontramos boates, clínicas de massagem, *privés* e acompanhantes individuais.

No caso específico dos *privés*, nosso maior referencial foram os anúncios/adesivos anexados em telefones públicos, o que nos fez percorrer diversas regiões da cidade.

Outra forma complementar foram as anotações aleatórias de equipamentos com temática sexual. Sempre que estávamos andando pela cidade e observávamos um equipamento, anotávamos o endereço, nome e o tipo. Grosso modo, cada saída de casa, para trabalho ou lazer, se tornava um trabalho de campo.

E por último utilizamos a internet, importante ferramenta tanto no levantamento dos equipamentos quando para a compreensão das relações entre os grupos e o uso do território. Pesquisamos inúmeros *blogs*, *sites*, redes sociais, sobretudo pautados na *web 2.0*²⁵ tendo, como objetivo levantar o maior número de dados sobre equipamentos com temática sexual na cidade de São Paulo.

²⁴ Como impressos identificamos revistas, jornais, guias, cartões, panfletos, livros, adesivos em telefones públicos, faixas e cartazes. Seriam os dados “não acadêmicos”.

²⁵ O termo *web 2.0* foi usado pela primeira vez numa conferência de *brainstorming* entre a O'Reilly e a *MediaLive international*. Grosso modo, pode ser definido como uma segunda geração de comunidades e serviços baseados na plataforma *Web*, como *wikis*, redes sociais, sites de busca e *blogs*. (TELLES, 2009)

Importante ressaltar que uma das formas de legitimar a existência do sistema de objetos do turismo, principalmente quando a fonte era advinda da *web*, foram os contatos telefônicos. Quando não conseguíamos legitimar a informação por alguma fonte de material impresso, ligávamos e perguntávamos se tal equipamento estava funcionando. Na ineficácia dessa ferramenta, iríamos a campo.

Tínhamos certeza de que ao tratarmos de assuntos relacionados a sexualidade, grande parte dos dados que necessitávamos seriam primários. Sabíamos também que a internet seria fonte de inúmeras informações, não os dados disponibilizados em órgãos como o IBGE, EMPLASA, dentre outros. Utilizaríamos dados “secundários” que estivessem disponíveis na rede, sobretudo em *sites* e redes sociais, teoricamente sem valor científico, pelo menos no campo da geografia²⁶. Como legitimar esses dados? Essa pergunta permeou horas de discussões entre o grupo de pesquisa.

Com a definição de quais construções/equipamentos fariam parte do sistema de objetos, elaboramos uma tipologia dos equipamentos sexuais na cidade de São Paulo.

A seguir apresentaremos duas tabelas referentes as fontes utilizadas no levantamento e construção do banco de dados dos equipamentos com temática sexual, uma para os específicos e outra para os de apoio.

²⁶ Percebemos no decorrer da pesquisa certo preconceito em relação à utilização das informações disponibilizadas em sites, redes sociais e blogs.

Tabela 1: Equipamentos sexuais específicos

Período Janeiro/2008 Dezembro/2010	Revistas especializadas, guias, jornais	Trabalhos de campo	Internet ²⁷	Bibliografia acadêmica
BDSM Clubes BDSM	Revista Fetiche Sex, Cassino Girls, trabalhos de campo	Observações empíricas sistemáticas e aleatórias	Sites específicos BDSM, blogs e redes sociais	Trabalhos na antropologia, sociologia e história
GLS Saunas e clubes de sexo	G Magazine, Junior, Revista Magazine, Lovers of the night Magazine, Viagens GLS, GUIA GLS São Paulo, Guia Junior Especial São Paulo, trabalhos de campo	Observações empíricas sistemáticas e aleatórias	Mundo Mix, sites específicos GLS, blogs e redes sociais,	Antropologia, geografia, sociologia e história
Prostituição Boates Privés Clínicas de massagem Espaço público	Playboy, Private, Brazil, Sexy, Revista Magazine, Área Vip, Lovers of the night Magazine, Cassino girls, classificado de jornais, telefones públicos, trabalhos de campo	Observações empíricas sistemáticas e aleatórias	Fóruns de acompanhantes, sites de clínicas de massagem, blogs e redes sociais.	Antropologia, geografia, sociologia, filosofia e história
Swing Clubes de swing	Revista Troca de Esposas, Brazil, Área Vip, Lovers of the night Magazine, Cassino Girls, Revista Magazine, Abusada, classificados de jornais, trabalhos de campo	Observações empíricas sistemáticas e aleatórias	Sites específicos, fóruns de adeptos do <i>swing</i> , blogs, redes sociais	

Fonte: Referências para a construção do banco de dados, 2008-2010. Elaborado por Flavio Bezerra da Silva, 2011.

Conforme observado na tabela 1, dividimos as informações em materiais impressos, trabalhos de campo, sites especializados e bibliografia acadêmica.

Nos materiais impressos, percorremos todas as grandes livrarias da Cidade de São Paulo procurando guias recentes, desde com temáticas sexuais até referente a restaurantes e bares. No tocante as revistas e jornais, pesquisamos em bancas de jornais da região da Avenida Paulista e região central, toda disponibilidade de revistas eróticas, para todos os segmentos, do GLS ao *Swing*. Observamos sistematicamente os classificados dos jornais de grande circulação na cidade em busca de alguma informação relevante ao tema da pesquisa.

Dividimos os trabalhos de campo em sistemáticos e aleatórios, sendo o primeiro a saída para determinada região, com o mínimo de planejamento,

²⁷ Os dados referentes à internet estarão disponibilizados na bibliografia.

tendo de antemão a informação de que determinados tipos de equipamentos estariam localizados nos locais para a visita e com intuito de catalogarmos e fotografarmos. Já as saídas aleatórias são a concatenação entre saídas para outros fins, como lazer e trabalho, e a catalogação e fotografia de equipamentos que eventualmente nos deparássemos no caminho.

Na bibliografia acadêmica seguimos a mesma metodologia de catálogos em arquivos e utilizamos inúmeros artigos, teses e dissertações com temas que pudessem ser usados na pesquisa.

Tabela 2: Equipamentos sexuais de apoio

Período Janeiro/2008 Dezembro/2009	Revistas especializadas, guias, jornais	Trabalhos de campo	Internet	Bibliografia acadêmica
Motéis	Páginas amarelas, guias, revistas, jornais e trabalhos de campo	Observações empíricas sistemáticas e aleatórias	Sites específicos, blogs e redes sociais	Turismo
Sexshops	Páginas amarelas, guias, revistas, jornais e trabalhos de campo	Observações empíricas sistemáticas e aleatórias	Sites específicos, blogs e redes sociais	Antropologia,
Cinemas pornô	Guia GLS São Paulo, classificado de jornais, telefones públicos, trabalhos de campo	Observações empíricas sistemáticas e aleatórias	Fóruns de acompanhantes, sites de clínicas de massagem, blogs e redes sociais.	Antropologia

Fonte: Referências para a construção do banco de dados, 2008-2010. Elaborado por Flavio Bezerra da Silva, 2011.

No caso da tabela 2, utilizamos a mesma metodologia de levantamento de dados.

Após o período proposto para a montagem do banco de dados, catalogamos 1011 equipamentos com temática sexual na cidade de São Paulo, dentre eles:

- a) 154 boates
- b) 260 *sex-shops*
- c) 169 *privés*
- d) 109 clínicas de massagem
- e) 260 motéis
- f) 22 saunas GLS
- g) 19 cinemas pornô
- h) 15 Clubes de *swing*
- i) 3 clubes sadomasoquistas

Uma vez feito o levantamento dos equipamentos que dão suporte para o lazer sexual se consolidar na cidade de São Paulo, tornou-se necessário gerarmos uma gama de mapas temáticos para compreendermos não somente a localização existente, mas a relação com a cidade.

Para isso, utilizamos o geoprocessamento como uma das formas de se analisar a espacialização do turismo e do lazer sexual na cidade de São Paulo.

1.4.1 Geoprocessamento aplicada á análise do Turismo e Lazer Sexual

Segundo Câmara e Davis (2004), o termo geoprocessamento denota a disciplina do conhecimento que utiliza técnicas matemáticas e computacionais para o tratamento da informação geográfica. Ainda segundo os autores, os sistemas de Informação Geográfica (SIG), são as ferramentas computacionais que dão suporte ao geoprocessamento e permitem realizar análises complexas, ao integrar dados de diversas fontes e ao criar banco de dados georreferenciados, podendo ainda automatizar a produção de documentos cartográficos.

Para Fitz (2008, p. 23), o SIG

pode ser definido como um sistema constituído por um conjunto de programas computacionais, o qual integra dados, equipamentos e pessoas com o objetivo de coletar, armazenar, recuperar, manipular, visualizar e analisar dados espacialmente referenciados a um sistema de coordenadas geográficas conhecido.

Ao tratarmos de ferramentas computacionais ou mesmo de programas computacionais, com o objetivo de aplicabilidade sobre uma determinada realidade a partir da técnica do geoprocessamento, temos que pensar num “espaço computacionalmente representado” (CÂMARA, 2004), no qual o software, para compreender tal dinâmica, necessita do mais amplo conjunto possível de estruturas de dados capazes de representar o objeto de análise solicitada.

Para a compreensão do turismo na cidade de São Paulo a partir do uso das ferramentas computacionais, em especial do *software* ArcGIS,

estruturamos um banco de dados em formato excel, com as informações necessárias para utilizarmos a técnica da geocodificação.

Para que possamos produzir um mapa temático a partir desta proposta, necessitamos de outras informações para concatenarmos aos dados dos equipamentos turísticos. Neste caso específico, utilizamos uma base de logradouros, fundamental para a localização dos equipamentos e outra dos distritos que fazem parte das subprefeituras do município de São Paulo, essencial para analisarmos a sua espacialização.

Em função da extensão do banco de dados dos equipamentos ser da ordem de quase 2000 linhas, apresentaremos na tabela 3 uma pequena mostra utilizada.

Tabela 3: Modelo de banco de dados dos equipamentos com temática sexual

EQUIPAMENTOS	NOME	LOG	ENDEREÇO	NUMERO	BAIRRO	CEP
Casas de swing	VOGUE CLUB	AV	Carinas	562	Moema	04086010
Casas de swing	CONSTANTINE	AV	Carinas	110	Moema	04008010
Casas de swing	MARRAKESH	AL	Arapanes	1237	Moema	04524002
Casas de swing	ENIGMA	AL	Aicas	1287	Moema	04086003
Casas de swing	FREE CLUB	AL	Arapanes	1334	Moema	04524002

Fonte: Banco de dados equipamentos com temática sexual. Elaborado por Flavio Bezerra da Silva, 2009.

Dividimos as colunas por tipos de equipamentos, nome, endereço, bairro e CEP. Ao cruzarmos as colunas CEP e endereço, do banco de dados dos equipamentos com temática sexual, com outro da base de logradouros, geramos *layers* com pontos, representando a localização dos equipamentos na cidade de São Paulo. Tal processo ocorre em função do *software* reconhecer o nome dos logradouros/ruas de ambas bases e as sobrepor. No caso de duplicidade de nomes de ruas, o número do CEP se torna a ferramenta de comparação.

A partir dessa metodologia, geramos inúmeros mapas temáticos que foram fundamentais para compreendermos o fenômeno a ser analisado.

2. DINÂMICA URBANA NA CIDADE DE SÃO PAULO

Na cidade de São Paulo, a espacialização dos equipamentos de temática sexual, infraestrutura turística e urbanos de lazer e cultura, seguem uma dinâmica possibilitada pela ação do Poder Público, a partir das leis de uso e ocupação do solo. Teoricamente, não se pode construir sem o aval da Prefeitura do Município.

Contudo, para compreendermos o território usado pelo turismo a partir do lazer sexual, é importante analisarmos a configuração territorial da cidade e suas implicações no tecido urbano, seja a partir do surgimento de uma nova centralidade, caracterizando o espaço produzido ou produtivo, nas palavras de Milton Santos (2006), ou na paisagem originada nesse processo.

Para tal, faremos uma breve contextualização histórica da dinâmica de urbanização da cidade de São Paulo, que culminou com a concentração sistemática de infraestrutura urbana, turística, de lazer e sexual, na região do quadrante sudoeste²⁸ da cidade de São Paulo.

2.1 Do Centro a Marginal do Rio Pinheiros: Concentrações e Centralidades

Historicamente, podemos dizer que o processo de ocupação na cidade de São Paulo se deu do centro, inicialmente formado pelas ruas São Bento, Direita e Quinze de Novembro, chamado de triângulo, para todas as direções da cidade (SCARLATO, 2004). Quando o centro antigo e seu entorno se torna obsoleto para atender a demanda de crescimento da cidade, neste caso, crescimento residencial para atender uma classe social de alto poder aquisitivo que necessitava de mais espaço para sua moradia, os agentes imobiliários passam a investir em empreendimentos que começam a se direcionar para a região sudoeste da cidade.

Com a construção do Viaduto do Chá, inaugurado em 1892 (TOLEDO, 2004, p. 56) o adensamento residencial em direção aos Campos Elíseos e

²⁸ Grosso modo, o quadrante sudoeste pode ser definido como o espaço delimitado a leste pelo rio Tamanduateí, a norte pelo rio Tietê, a oeste pelo rio Pinheiros e a sul pelos distritos Santo Amaro e Jabaquara. (NAKANO, MALTA CAMPOS, ROLNIK (2001).

depois a Higienópolis se torna natural. A topografia que se apresentava era compatível para tal finalidade.

Vieram da Alemanha os precursores dos primeiros grandes empreendimentos imobiliários na cidade de São Paulo, voltados exclusivamente para as classes de mais alta renda da cidade: Vítor Nothman e Frederico Glette, com o loteamento de chácaras numa região que foi comumente chamada de bairro dos Campos Elíseos. (SIMÕES JR, 2004).

Segundo Simões Junior (2004, p. 67), o loteamento apresenta uma série de padrões inovadores para a época, como a possibilidade de construir as residências com recuo de frente e laterais, o que abriria espaços para implantação de jardins.

No início do século XX o bairro já possuía água encanada, esgoto, gás, iluminação pública, bonde elétrico e arborização, sendo o precursor do estilo que se tornaria referência em relação ao conceito de bairro-jardim.

Com o sucesso da implantação, foi natural a proliferação de novos empreendimentos imobiliários. Foi dessa forma que surgiu um bairro que, ao contrário dos Campos Elíseos, não se deteriorou com o decorrer dos anos, estando até os dias atuais como pólo de moradores de classe alta, detentor de um *Shopping Center* sofisticado, universidades, bares, restaurantes e verticalização intensa: o bairro de Higienópolis.

Segundo Simões Junior (2004), não foi só o sucesso dos Campos Elíseos o grande indutor de crescimento no bairro de Higienópolis, fato esse narrado a seguir:

Em primeiro lugar, porque os campos de Higienópolis e Pacaembu eram considerados locais saudáveis, por estarem situados em região serrana, de clima agradável e seco, e não muito afastada da cidade, uma vez que o bairro ficava a meia distância entre o caminho para Jundiaí(avenida São João e rua das Palmeiras)- rota do café – e o caminho para Sorocaba(rua da Consolação) – rota do comércio. Essa localização propiciava também o distanciamento suficiente dos focos de epidemia de febre amarela, situados na região da Sé e Santa Ifigênia. Daí a própria origem do nome do bairro, significando “cidade higiênica”. (SIMÕES JUNIOR, 2004, p. 70).

No início desse processo, surgem as primeiras leis municipais (ROLNIK, 2003), nas quais as novas casas deveriam ter regras para suas construções. Como exemplo, temos a lei Municipal 355, de 1898, que “especifica o modo de edificar nas avenidas Higienópolis e Itatiaia, exigindo recuos mínimos obrigatórios de seis metros para jardins e arvoredos e um espaço de não menos do que dois metros de cada lado” (ROLNIK, 1999, p.104).

A essas leis, definindo a especificidade do modo de construir nos bairros da elite, corresponde uma característica absolutamente marcante na construção da legalidade urbana na cidade de São Paulo: a lei como garantia de perenidade do espaço das elites. (ROLNIK, 1999, p. 104).

Com a construção das ferrovias e o surgimento de uma rede industrial na cidade, a ocupação além do rio Tamanduateí tornou-se necessária para acompanhar a nova relação de trabalho que se instalou na cidade.

Nesse momento, um grande contingente de imigrantes chegou para substituir a mão de obra escrava utilizada nas lavouras de café, agora transferida para as indústrias.

O trabalho livre e remunerado, alicerce para a consolidação do capitalismo, é fundamental para a formação da crescente industrialização, consolidando o processo de urbanização da cidade. Os trabalhadores rurais se deslocam para a cidade em busca de trabalho assalariado, tornando-se assim, produtores e consumidores de mercadorias. Para Csaba Deák (2004, p.16), “o trabalho assalariado, a industrialização e a urbanização não são apenas inseparáveis ou inter-relacionados: são um só processo.”

Para se ter uma idéia dessa dinâmica, em 1900, a cidade de São Paulo possuía 144 estabelecimentos comerciais, empregando 11.500 pessoas. Após 20 anos, passa para 4.000 estabelecimentos e 84.000 empregados (BLAY, 1985, p. 58).

Com a consolidação das novas indústrias que se formavam, surgem inúmeros pólos de moradia nos bairros do Brás, Belenzinho, Tatuapé, Mooca, chamados também de bairros operários. Percebemos que os bairros residenciais mais elitizados, se formam do centro em direção à região

sudoeste, e os bairros das classes mais populares, em direção oposta, além do rio Tamanduateí.

Com o crescimento da cidade, o poder público vê-se impelido a organizar seu espaço urbano, elaborando leis para normatizar o uso e ocupação do solo, influenciando diretamente na espacialização de equipamentos urbanos instalados na cidade de São Paulo.

Esse fenômeno, do ponto de vista industrial, sofre um revés em meados da década de 1970, quando a cidade sofre um processo de descentralização industrial, ocorrendo novos padrões de assentamento das atividades secundárias. (SCHIFFER, 2004, p.101).

Entretanto, segundo Carlos (2004), o que se desloca para o interior do estado de São Paulo são os estabelecimentos industriais, que buscam diminuir seus custos, sobretudo num mundo globalizado, onde a concorrência é em escala mundial.

A descentralização é estratégica, pois, em cidades do interior, sobretudo nos tecnopólos, obtendo mão de obra qualificada com custos menores.

Ou conforme diz a autora

Todavia, o deslocamento dos estabelecimentos industriais potencializa a concentração, na medida e, que muitas sedes de indústrias (que se deslocam) permanecem na metrópole, sinalizando o fenômeno de desconcentração (do setor produtivo) e centralização do capital. (CARLOS, 2004, p. 51)

Para a autora, essa descentralização das indústrias faz as empresas transferirem o capital produtivo para o capital financeiro, sobretudo imobiliário. (CARLOS, 2004).

Já Vainer (2000), analisa a idéia da cidade como mercadoria. O autor traz uma abordagem muito interessante sobre o modelo de planejamento urbano que deve ser adotado pelas cidades, sobretudo as brasileiras e da América Latina, no qual o planejamento estratégico é o cerne de tal modelo.

O grande referencial para a formulação do texto está nas obras de autores catalães, considerados os grandes consultores internacionais desse novo processo. Sendo estes: Manuel de Forn, Jordi Borja e Manuel Castells.

O planejamento estratégico está inspirado em conceitos oriundos do planejamento empresarial e, segundo seus defensores, deve ser adotado pelos governos locais em razão das cidades estarem submetidas às mesmas condições e desafios que as empresas.

Vainer (2000, p. 77) busca mostrar que os discursos dos planejadores urbanos se estruturam basicamente sobre a articulação de três analogias constitutivas na construção de um projeto de cidade: a cidade é uma mercadoria, a cidade é uma empresa, a cidade é uma pátria.

Tomando como exemplo São Paulo, a cidade como mercadoria está totalmente atrelada à cidade global, cosmopolita, ou, como diz o autor:

(...) a venda da cidade é, necessariamente, a venda daqueles atributos específicos que constituem, de uma maneira ou de outra, insumos valorizados pelo capital transnacional: espaços para convenções e feiras, parques industriais e tecnológicos, oficinas de informação e assessoramento a investidores e empresários, torres de comunicação e comércio, segurança. (Borja & Forn, 1996 apud Vainer, 2000, p. 79).

Quando se atribui essa enorme gama de infraestrutura, voltada para o setor terciário moderno, para a cidade tornar-se “vendável”, ou viável, do ponto de vista da mercadoria, automaticamente a maioria das cidades são excluídas deste “mercado”, visto a disparidade existente entre as cidades ditas “globais” e as demais.

Em síntese, segundo o autor, podemos afirmar que, transformada em “objeto” a ser vendido e comprada, tal como a constrói o discurso do planejamento estratégico, a cidade não é apenas uma mercadoria, mas também uma mercadoria de luxo, destinada a um grupo de elite de potenciais compradores, sobretudo de capital internacional.

Desse ponto de vista, a cidade de São Paulo tem todo o perfil da cidade como mercadoria, pois ela detém todos os “atributos específicos” para consolidar-se, principalmente se a parte “vendável” estiver entre a região central e a Marginal do Rio Pinheiros.

Já em relação à “cidade empresa”, a cidade ganha uma nova identidade, sai da forma passiva de objeto e assume a forma ativa de sujeito, transforma-

se numa empresa. A analogia cidade-empresa constitui a condição da possibilidade de transposição do planejamento estratégico de seu território natal (a corporação privada) para o território (público) urbano. (VAINER, 2000, p. 84)

Dentro desse cenário, o setor terciário moderno se destaca.

Atualmente, a região da marginal do rio Pinheiros é tida como a nova centralidade da gestão do capital, pautado no substancial crescimento do setor terciário moderno ocorrido na cidade de São Paulo. (FRUGOLI JR, 2000)

Alguns autores (NOBRE, 2001), (FIX, 2007) tratam desse fenômeno atribuindo à cidade “status” de cidade global.

As cidades globais (SASSEN, 1998) se diferenciam do restante das outras em função de sofrerem um processo de urbanização diferenciado, motivado pelas transformações político-econômicas que refletem na estruturação territorial urbana e regional.

Tais fenômenos são solidificados com o crescente desenvolvimento das inovações tecnológicas, sobretudo nos segmentos das telecomunicações, da informática e da automação industrial, modificando as relações entre as cidades, surgindo hierarquias entre elas, interligadas por redes. Nesse cenário, São Paulo se consolida como a grande cidade global brasileira.

Segundo Nobre (2001), em 1996, São Paulo detinha 51% das quinhentas maiores empresas do Brasil, 64% dos cinquenta maiores bancos, 50% das cinquenta maiores empresas por vendas do setor industrial, 48% das cinquenta maiores seguradoras por prêmios e 40% das cinquenta maiores empresas por venda do setor comercial.

São Paulo, em 2009, concentrava 74% das cinquenta maiores seguradoras do país, 66% dos cinquenta maiores bancos por patrimônio, 66% das cinquenta maiores empresas do mundo digital, 56% das sedes das

cinquenta maiores empresas privadas (Editora Abril²⁹, 2009). As 10 maiores agências de publicidade brasileiras estão em São Paulo (IBOPE³⁰, 2009).

Percebemos que a cidade detém uma vasta gama de empresas de serviços em seu território, visto o grande número delas territorializadas na cidade.

Apesar de estarem especializadas por toda a cidade, existe uma grande concentração na região da Marginal do Rio Pinheiros, em especial a área de abrangência das Operações Urbanas Água Espraiada e Faria Lima.

Quando se fala em mudança da espacialidade da gestão do capital, nunca é demais lembrar que esse fenômeno não se iniciou com a mudança das grandes empresas da Avenida Paulista para a região da Berrini.

Podemos dizer que a primeira mudança ocorreu na pujança industrial que acompanhou o pós 2ª Guerra Mundial até a década de 1960, quando as empresas necessitavam de espaços maiores e melhores infraestruturas para a nova realidade econômica, o que a região central já não atenderia mais, surgindo assim um novo pólo, a Avenida Paulista.

A Paulista reinou durante anos como centro gestor, até que novas transformações, sobretudo no mercado imobiliário, ocorreram na cidade de São Paulo.

Tal qual ocorreu com as residências da classe de alto poder aquisitivo, com sua moradia em direção ao quadrante sudoeste, as empresas seguiram a mesma tendência, sobretudo as associadas ao terciário moderno, que necessitam de mão de obra qualificada.

Nada mais justo que as empresas acompanhem o setor imobiliário em sua lógica de expansão e acumulação, principalmente no novo cenário que se projetava a partir da década de 1990.

Antes desse período, porém, é importante uma referência sobre uma empresa que foi a pioneira em estratégia de investimentos na região da

²⁹ Revista Exame, Melhores e Maiores: as 1000 maiores empresas do Brasil, 2009.

³⁰ Disponível em <http://www.ibope.com.br>. Acesso em junho 2010.

Avenida Engenheiro Luis Carlos Berrini: A Bratke Collet. Desempenhou a função de incorporadora de capitais, construtora e empreiteira de mão-de-obra.

Adquire terrenos a baixo preço em relação aos da região da Paulista e constroem edifícios comerciais de alto padrão para os explorarem comercialmente.

Apostando na flexibilização das empresas em relação ao espaço ocupado, ao invés de venderem as unidades construídas optaram em alugá-las, revertendo o investimento em forma de aluguel. (FRUGOLI JR, 2000).

Concomitante ao processo iniciado pela Braket Collet, dois fatos políticos marcantes ocorreram no Brasil com repercussão direta nas empresas de capital imobiliário: a vitória de Fernando Collor de Mello para Presidente da República, em 1989, e sua iniciativa de abrir o mercado para investimentos estrangeiros, e o lançamento do Plano Real, feita pelo Presidente Itamar Franco, em 1994.

Tal abertura foi fundamental para que São Paulo se consolidasse como metrópole global. A cidade precisava se adequar a lógica da economia mundial e o Plano Real foi o divisor de águas dessa relação entre as empresas transnacionais e a territorialização da gestão na região da Marginal do Rio Pinheiros.

O desenvolvimento das tecnologias da informação foi fundamental para a globalização dos grandes grupos hegemônicos mundiais, interligando-os simultaneamente através do fluxo da internet.

Concomitante a esse processo, as empresas começaram a buscar locais onde a infraestrutura oferecida acompanhasse a velocidade que a globalização impunha.

Essa simultaneidade fez a Avenida Paulista perder seu status de avenida mais cobiçada por esses grupos para estabelecer suas bases de gestão e administração, pois suas construções estavam fora desse novo processo e deveriam se adaptar.

Daí, já com uma gama de empresas nacionais especializadas na região da Avenida Eng.Luis Carlos Berrini, espaços para construção de novos

edifícios inteligentes, proximidade de “enclaves fortificados”³¹, é que as empresas transnacionais efetivamente se territorializam em São Paulo, ou melhor, numa parte da cidade, que compreende a região da Marginal do Rio Pinheiros.

Dessa forma, pode-se dizer que a cidade de São Paulo, inserida no circuito da economia mundial, passa por mudanças em sua dinâmica territorial. Sua forma se modifica, acompanhada pelas novas funções que a globalização lhe atribui.

Nesse momento, temos a ação de um dos principais agentes transformadores do espaço urbano, o Poder Público, representado, no caso de São Paulo, pela Prefeitura do Município de São Paulo.

Até aqui tratamos das transformações ocorridas no espaço urbano da cidade que resultaram na mudança de centralidade da gestão do capital e da ação dos promotores imobiliários intrinsecamente ligados a esse processo. Porém, tal fenômeno não seria possível sem a anuência do Poder Público, que rege o uso e ocupação do solo e que, de certa forma, dita onde e como a cidade pode se expandir.

Sendo assim, um dos alicerces da consolidação da cidade como pólo de gestão do setor terciário da cidade na década de 1990 foi a implantação das Operações Urbanas Água Espraiada e Faria Lima na região do quadrante sudoeste da cidade, pela Prefeitura da cidade de São Paulo, o que, de certa forma, normatizou as ações dos agentes imobiliários na região.

Segundo a Prefeitura do município de São Paulo, as Operações Urbanas visam promover melhorias em regiões pré - determinadas da cidade através de parcerias entre o Poder Público e a iniciativa privada. Cada área, objeto de Operação Urbana, tem uma lei específica estabelecendo as metas a serem cumpridas, bem como os mecanismos de incentivos e benefícios.

³¹ Teresa Pires do Rio Caldeira (2003) traz a idéia de segregação espacial que se instala na cidade de São Paulo a partir dos anos 1980 “espaços nos quais os diferentes grupos sociais estão muitas vezes próximos, mas estão separados por muros e tecnologias de segurança, e tendem a não circularem ou interagirem em áreas comuns” (CALDEIRA, 2003, p. 211).

O perímetro de cada Operação Urbana é favorecido por leis que prevêm flexibilidade quanto aos limites estabelecidos pela Lei de Zoneamento, mediante o pagamento de uma contrapartida financeira. Este dinheiro é pago à Prefeitura e só pode ser usado em melhorias urbanas na própria região, concretizando uma forma do capital privado alavancar o investimento urbanístico em algumas regiões da cidade.

Com a chegada de Paulo Maluf à prefeitura de São Paulo (1993-1996) e a criação da Operação Urbana Águas Espraiadas e Operação Urbana Faria Lima, junta-se a última peça que faltava para consolidar a hegemonia de investimentos na região. Investimento público, no caso da infraestrutura urbana, e privado, com os empreendimentos imobiliários, tornando-a o maior pólo de crescimento e especulação imobiliária da cidade.

Antes mesmo da efetiva implantação das Operações Urbanas, iniciou-se um processo de investimentos e construções de equipamentos urbanos ligando o centro em direção ao eixo sudoeste como nunca acontecera antes na cidade de São Paulo. É construído o Túnel Ayrton Senna, na continuidade da Avenida 23 de Maio, o Túnel Tribunal de Justiça na Avenida Juscelino Kubitschek em direção ao rio Pinheiros e o Túnel Sebastião Salgado, que passa sob o Rio em direção ao bairro do Morumbi à sua esquerda e o Túnel Presidente Jânio Quadros, ligando ao Jockey Club de São Paulo.

Para se ter uma idéia da disparidade de investimentos em equipamentos urbanos que aumentam a fluidez e mobilidade urbana na cidade de São Paulo, dos 19 túneis construídos até o ano de 2008, somente 2 não estão na região do Quadrante Sudoeste.

Na implantação dessas duas operações urbanas, ocorreu um processo de desapropriação para a construção das avenidas. Apesar de ambas estarem em bairros de classe média alta, existia uma favela (Jardim Edith) na região do Córrego Águas Espraiadas, onde seria construída a Avenida Águas Espraiadas, hoje Avenida Jornalista Roberto Marinho.

Houveram manifestações contra a implantação dessas obras, tanto da parte dos moradores de classe media alta, que seriam desalojados de suas residências, quanto dos moradores de baixa renda, moradores das favelas. Apesar de toda movimentação contra as obras as avenidas foram construídas e os dois grupos consequentemente desterritorializados. (FIX, 2001).

Atualmente existem inúmeras empresas sediadas na região da Marginal do Rio Pinheiros: a sede da Rede Globo de televisão, o Hotel Hyatt, a Microsfit, a SAP, o Hilton Hotel, dentre outros.

Temos na continuação da Av. Jornalista Roberto Marinho, uma ponte considerada cartão postal da cidade, inicialmente construída na gestão da Prefeita Marta Suplicy e finalizada na do Prefeito José Serra: a Ponte Estaiada Octavio Frias de Oliveira.

No tocante à especulação imobiliária e crescente valorização da região do Rio Pinheiros, baseado em alguns dados sobre a evolução do estoque útil de escritórios comerciais na cidade de São Paulo, podemos observar o fenômeno atualmente.

Segundo a Richard Ellis³², uma das maiores consultorias de imóveis comerciais do mundo, o estoque total de escritórios comerciais na cidade de São Paulo está na ordem de 5.721.200 m², distribuídos da seguinte forma: Centro com 362.000 m², Paulista com 1.023.300 m², Jardins com 951.200 m², Marginal Pinheiros com 2.163.200 m²(e outros com 1.221.500m².

Tabela 4: Mercado de escritórios, 1º trimestre de 2010. Cidade de São Paulo

São Paulo Região	Estoque total m ² úteis	Taxa de vacância	Absorção m ² úteis	Novo estoque m ² úteis
Centro	362.000	3,2	30.700	28.400
Paulista	1.023.300	5,1	18.300	8.800
Jardins	951.200	4,8	20.200	-
Marginal	2.163.200	8,7	53.500	6.500
Outros	1.221.500	3,3	25.800	-
Mercado Geral	5.721.600	5,9	148.500	43.600

**Fonte: CB Richard Ellis, São Paulo – Mercado de escritórios, 1º trimestre 2010.
Organizado por Flávio Bezerra da Silva, 2010.**

³² Disponível em <www.cbre.com.br/upload/informativo/138_pt_pdf>. Acesso em junho 2010.

Analizando a tabela, percebemos a predominância da Marginal Pinheiros como pólo de concentração de edifícios comerciais, respondendo com 38% de participação de mercado, seguido da Paulista com 18%, Jardins com 17% e centro com 6%.

Mesmo com sua consolidação a partir da década de 1990, a região da Marginal Pinheiros possui quase 6 vezes o estoque total da região central, com uma diferença de 1.801.000 m². Em relação a região da Paulista e Jardins, se somarmos os estoques totais dos dois núcleos, ainda restarão 188.700m² de estoque total de escritórios na região da Marginal Pinheiros.

Temos então 3 grande núcleos de urbanização na cidade de São Paulo, o centro, a região da Avenida Paulista e Jardins, e a Marginal do Rio Pinheiros. Observaremos que, dependendo do tipo de equipamento, seja de infraestrutura turística, ou sexual, as 3 regiões estão em total simetria.

2.2 Concentração de equipamentos de infraestrutura turística na cidade de São Paulo

Apesar do objetivo desta pesquisa ser a análise de um tipo de lazer sexual, é importante observarmos como ocorre a espacialização dos equipamentos que dão suporte para que a cidade de São Paulo seja a mais visitada do Brasil.

Tinhamos como opção mapear os equipamentos que dão suporte para a segmentação do turismo, como os hospitais para turismo de saúde, os shoppings para o de compras, dentre outros.

Como já iremos apresentar uma sistematização de equipamentos que podem ser usados por um tipo específico de turismo e lazer, optamos pelos equipamentos que possam consolidar todos os segmentos, caso dos hotéis, fundamentais para a hospedagem de turistas; bares, como opção de entretenimento, e restaurantes, para alimentação.

No caso dos equipamentos de infraestrutura para o turismo, optamos pelos hotéis, pois legitimam o turismo na cidade a partir da concepção da OMT, no que diz respeito a estadia além de 24 horas, legitimado pela hospedagem. Os outros equipamentos escolhidos foram bares e restaurantes, sobretudo pela

identidade da cidade em relação a sua gastronomia e seu entretenimento noturno.

Tínhamos inúmeros equipamentos que poderiam dar suporte para uma análise mais apurada, principalmente em relação ao entretenimento, visto a gama de casas de show, danceterias e eventos diversos que a cidade oferece. A opção por bares surgiu quando acessamos o site da SPTuris, órgão vinculado a Prefeitura de São Paulo, para tentarmos descobrir indicações de lugares para os turistas se entreterem na cidade.

Ao acessarmos o site, observamos um *link* que tinha relação com o que buscávamos, “guia de viagens”.

No “guia de viagens”, disponibilizavam outros *links*, divididos em: “o que visitar”, “onde dormir”, “comer e beber”, “guia de compras”, “centrais de informações turísticas”, dentre outras. Na opção “onde dormir”, surgiu uma ferramenta de busca que oferecia opção de hospedagem em todas as regiões da cidade. Apresentamos no mapa 1:

Mapa 1
Equipamentos de Infraestrutura Turística
Hotéis
Município de São Paulo

Limites Administrativos

- RM de São Paulo
- Mun. São Paulo
- Distritos
- Limites Municipais

Grandes Áreas Verdes

- Parques

Transporte

- Estação de Metrô
- Linha de Metrô
- Ferrovia
- Avenida Marginal
- Aeroporto

Hidrografia

- Curso d'água
- Massa d'água

Equipamentos

Hospedagem

- Hotéis

Fonte:
IBGE, 1984
SEMPA, 2007
MINISTÉRIO DAS CIDADES, 2011

EMPLASA, 2011
SPTuris, 2011
Banco de dados equipamentos de infra-estrutura turística, 2011

Organização:
Flávio Bezerra da Silva, 2011

Escala Gráfica
0 4 8 12 km

Sistema de Coordenadas Geográficas América do Sul
Datum Horizontal: SAD 69 UTM 23S

1:160.000

Ao analisarmos os mapas de hotéis, observamos duas grandes concentrações, uma no centro e outra na região da Avenida Paulista e Jardins. Entre eles a região da Consolação também se destaca, porém com menor intensidade.

Interessante perceber que os hotéis acompanham a mudança de centralidade. Conforme novas centralidades vão surgindo, novos hotéis são construídos e vão acompanhando essa dinamização.

Ao observarmos o mapa, conseguimos identificar núcleos menores, porém próximos a Marginal do Rio Pinheiros, abarcando a região da Faria Lima, passando pela Berrini e terminando nas proximidades do Shopping Morumbi. O outro núcleo está no bairro de Moema e Campo Belo, perto do Aeroporto de Congonhas.

Ao procurarmos os equipamentos “bares e restaurantes”, para nossa surpresa fomos direcionados para o site da revista Veja São Paulo, especificamente um guia lançado anualmente chamado “Comer e Beber”, cujo conteúdo traz uma gama de restaurantes e bares, dos mais diversos tipos, em inúmeras regiões da cidade.

Importante ressaltar que a técnica usada para a geração dos mapas temáticos é a mesma apresentada em nossa metodologia, com o uso da geocodificação.

Mapa 2

Equipamentos de Infraestrutura Turística

Bares e Restaurantes

Município de São Paulo

Limites Administrativos

- RM de São Paulo
- Mun. São Paulo
- Distritos
- Limites Municipais

Hidrografia

- Curso D'água
- Massa D'água

Grandes Áreas Verdes

- Parques

Transporte

- Estação de Metrô
- Linha de Metrô
- Ferrovia
- Avenida Marginal
- Aeroporto

Equipamentos

- Bares
- Restaurante

Ao observarmos os mapas 1 e 2, temos a nítida impressão de que existem duas São Paulo sobrepostas. Uma que delinea o Rio Tamanduateí, a partir da região central, passando pelos rios Tietê e Pinheiros, formando assim a região do quadrante sudoeste; e outra, além desse perímetro, com concentração incipiente de equipamentos de infraestrutura turística.

Observamos a concentração sistemática de equipamentos que dão suporte para o turismo em consonância com as 3 centralidades analisadas anteriormente: centro, Paulista e Marginal do Rio Pinheiros.

Ao analisarmos esses mapas, buscamos compreender uma parte da totalidade do espaço urbano da cidade de São Paulo e a disposição dos sistemas de objetos que dão suporte para o turismo na metrópole. Agora, apresentaremos outro uso do território pelo turismo, a partir do lazer sexual.

3 A TIPOLOGIA DOS EQUIPAMENTOS COM TEMÁTICAS SEXUAIS: FORMA E FUNÇÃO

3.1 A Tipologia dos Equipamentos com Temática Sexual na Cidade de São Paulo

Para compreendermos o uso do território pelo turismo e lazer sexual, pautado numa análise geográfica, apresentaremos uma tipologia dos equipamentos com temática sexual e sua espacialização na cidade de São Paulo. Seguiremos a definição abordada em nossa metodologia, dividindo-os em equipamentos específicos e de apoio.

Faremos uma breve referência sobre os grupos que interagem com os equipamentos específicos, a tipologia, especificamente as formas e funções, a localização a partir dos mapas temáticos e uma leitura de sua espacialização.

Numa segunda parte, faremos uma análise mais apurada, dividindo-os por territorialidades distintas, finalizando com a espacialização total dos equipamentos.

3.1.1 Equipamentos com Temática Sexual Específica

3.1.1.1 BDSM

A sigla BDSM significa: *Bondage*, Dominação, Sadismo e Masoquismo. Pode ser definido como um “conjunto de comportamentos e necessidades sexuais entre parceiros adultos, comumente denominados “sadomasoquismo” ou “SM”, e que tem como adeptos pessoas de todas as opções sexuais”. (SHAKTI, p. 20, 2008)

Subdivide-se em:

- B&D – Amarração (*bondage*) e Disciplina (*discipline*), também chamado BD.
- D&s – Dominação (*domination*) e Submissão (*submission*), também chamado DS OU D/s.
- S&M – Sadismo (*Sadism*) e Masoquismo (*Masoquism*), também chamado SM.

Sadismo é a obtenção de prazer a partir da prática de dominar, humilhar e de causar sofrimento em outra pessoa, seja de ordem psicológica, física ou moral. Já masoquismo é a predisposição compulsiva em experimentar prazer sexual através do próprio sofrimento, de ordem física, psicológico ou moral.

Para Azevedo (1998) o termo sádico e masoquista se confunde com o senso comum, sempre associado á psicopatia ou maldade. Assim, ela divide o sadismo em maldoso, psicopático e erótico. A abordagem erótica é a que nos interessa. Para a autora o sadismo erótico se apresenta

“nos casos, em que adultos, de comum acordo, praticam “torturas deliciosas” tendo prazer e causando prazer ao parceiro, num perfeito equilíbrio e respeito pelo limite do outro, onde tudo não passa de um jogo. O sádico-erótico só se satisfaz se estiver satisfazendo o tesão, estimulando o erotismo, e dando prazer sexual a si e ao companheiro. Isto é, contribuindo para a felicidade do outro. Nessa prática, não chega a causar danos físicos ou de foro íntimo. (AZEVEDO, 1998, p19)

A autora segue a mesma linha em relação ao masoquismo, dividindo-o em compulsivo, alienado e erótico. No caso do masoquismo erótico está para

“quem sente prazer em ser humilhado, degradado física e mentalmente, sabendo transformar tudo, inclusive a dor, em prazer e excitação. Os praticantes de parafilias diversas vêm de encontro a muitos padrões de comportamento. Principalmente quem curte a dor é considerado fora do padrão “normal”. (AZEVEDO, 1998, p.20)

Em função das práticas BDSM serem estritamente reservadas e precisarem de objetos para que ocorra a interação, como algemas, chicotes, cordas, jaulas, dentre outros, optamos por selecionar locais com infraestrutura apropriada, sejam clubes ou festas temáticas.

3.1.1.1.1 Clubes BDSM

Os clubes BDSM são espaços reservados às práticas sadomasoquistas, geralmente possuem infraestrutura para que seus adeptos exerçam suas fantasias.

Catalogamos na cidade de São Paulo 3 clubes específicos para o BDSM. Um na região central, outro no bairro de Pinheiros e um terceiro no bairro do Tatuapé.

Cada casa permeia um segmento diferente dentro do BDSM. Um dos clubes é específico para adoradores de pés, sobretudo femininos. Os freqüentadores homens se sujeitam a ser dominados pelas mulheres, chamadas de “*dommes*” ou dominadoras.

Foto 1: Clube de BDSM, localizado na Rua Nestor Pestana.

Fonte: Acervo de fotos. Flavio Bezerra da Silva, 2009.

Outro clube organiza uma festa temática mensal voltada para adeptos do BDSM, com temas variados. A seguir, informação extraída do site do evento:

“Todo primeiro sábado do mês, em São Paulo, um grupo se encontra para uma noite de performances eróticas, fetiches e brincadeiras sensuais. Uma festa em que os participantes são convidados a vivenciar suas fantasias com toda a liberdade. O fetichismo está na imaginação de cada um, é uma forma de interagir e vivenciar as próprias fantasias e também de explorar a imaginação alheia. Sedução, provocação, dor,

sadomasoquismo, podolatria são apenas alguns poucos exemplos do que pode ser o fetichismo”³³.

Por fim, localizamos uma terceira casa BDSM, na Zona Leste de São Paulo, especificamente no bairro do Tatuapé, próxima ao metrô Carrão. Tivemos a possibilidade de participar como observadores do Encontro Nacional do Sadomasoquismo, ocorrida em novembro de 2009.

Ao chegar ao endereço do referido clube notamos tratar-se de uma casa, estilo sobrado, sem nenhuma informação que caracterizasse como uma casa para práticas sadomasoquistas. Rua com construções horizontais predominantemente residenciais e alguns bares.

O clube funciona de quinta a sábado. Na parte da noite como bar temático, com apresentações sadomasoquistas, interações entre os freqüentadores, música e quartos com equipamentos para práticas BDSM, como camas elásticas, jaulas, e outros acessórios.

Durante o dia, na parte da tarde, a casa oferece serviços específicos aos iniciantes, disponibilizando uma *domme* (dominadora), para treinamento de *slaves* (escravos). Aos praticantes a casa oferece uma vasta gama de equipamentos para que exerçam seus fetiches. A seguir apresentaremos alguns equipamentos disponíveis para *dungeon*³⁴:

- Sala especial para podolatria
- Vestuário feminino (inclusive perucas e sandálias de vários tamanhos)
- Vestuário de empregada
- Correntes
- Algemas
- Chicotes
- Aparelhos de suspensão para até 300 kg
- Jaulas de 3 tamanhos diferentes
- Cruz de Santo André
- Cella original para *poney boy*
- Trono de Rainha
- Equipamentos para inversão de papéis
- Mesa para bondage

³³ Projeto Luxuria. Disponível em <http://www.projetoLuxuria.com.br/imprensa.htm>. Acesso em: 20 jan. 2010.

³⁴ Ambiente esquematizado, decorado e equipado para sessões BDSM. Também conhecido como calabouço ou masmorra. (SHAKTI, p. 60, 2008)

- Mumificação
- Tronco para castigos
- Acessórios para depilação
- Roupas e máscaras de látex.

Segundo uma das proprietárias, a casa funcionou durante muitos anos no bairro da Aclimação e em 2002 se transferiu para o Tatuapé. Ao conhecermos sua arquitetura uma dúvida nos intrigava: os freqüentadores são de São Paulo, especificamente, ou oriundos de outras partes do Brasil? A idéia era saber se as pessoas se deslocavam de outras regiões para o lazer sexual na cidade, o que demandava hospedagem, fundamental para o turismo.

Ao depararmos com os freqüentadores descobrimos que haviam pessoas do interior do Estado de São Paulo, do Espírito Santo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte e Brasília.

Figura 1: Cartaz informativo do Encontro Nacional do BDSM, 2009

Fonte: Site da internet. Disponível em
<<http://www.clubedominna.com/dominna/index.html>>. Acesso em novembro de 2009.

Outra informação importante nos foi dada pela dominadora: além de pessoas do interior ou mesmo de outras partes do Brasil, ela praticava dominação em homens do exterior, que vinham especificamente para serem escravos sexuais.

Na parte inferior da casa funciona um bar e uma área social, com mesas e banheiro. Na parte superior estavam localizados os ambientes temáticos, com quartos específicos para amarração e *dungeon* para torturas.

A seguir apresentaremos uma cartografia dos equipamentos específicos do segmento BDSM:

Ao observarmos o mapa 3, notamos a existência de 3 equipamentos específicos para as práticas voltadas ao BDSM. Uma na Zona Leste, próximo ao Metrô Carrão, outra na região central, na Rua Nestor Pestana, junto à Rua Augusta e Consolação. E, por fim, uma na região sudoeste da cidade, no bairro de Pinheiros, na Rua Mourato Coelho.

3.1.1.2 GLS

O termo GLS se refere às iniciais de gays, lésbicas e simpatizantes. Relacionam a um modo de vida homossexual.

No caso específico desta pesquisa, optamos em fazer o levantamento de equipamentos para o público homossexual masculino. Isso se deu em função de não localizarmos na cidade casas para práticas sexuais para lésbicas ou travestis.

Até a década de 1970, falar em tornar-se homossexual equivalia a falar em fatores etiológicos: cromossomos e hereditariedade, mães fortes e pais fracos, fracasso edipiano e condicionamento defeituoso – estes e muitos outros fatores foram diversamente invocados como causa da homossexualidade. (PLUMER, 1983, p. 127)

Para o autor, a categoria “homossexual” pode ser usada tanto como adjetivo quanto como substantivo. No primeiro caso serve para descrever as experiências com o mesmo sexo (comportamento, fantasias, sentimentos), sem sugerir o modo de ser. Por essa perspectiva, tornar-se homossexual não se difere de tornar-se um esportista ou um “bom cozinheiro”. Por esse viés, a experiência homossexual ocorre de fato, mas quem a pratica não se reconhece como homossexual, encara-a como um fenômeno comum aprendido. (PLUMER, 1983, p. 128)

Já ao utilizar o termo como substantivo, “o homossexual” se refere a um tipo, uma espécie, um modo de ser, uma condição ou uma “essência”. Assim, é provável que a homossexualidade se transforme numa identidade central, por ser condenada e por estar tão firmemente vinculada às identidades nucleares de gênero – masculinidade e feminilidade.

Para a elaboração desta pesquisa, no momento optamos por fazer um levantamento dos equipamentos que majoritariamente estejam ligadas às práticas sexuais. Daí a opção de não catalogar bares temáticos, casas noturnas ou mesmo restaurantes voltados para o público GLS.

3.1.1.2.1 Saunas e clubes de sexo

As saunas são ambientes masculinos, tendo como característica principal o contato para práticas sexuais homossexuais. São construções com fachadas discretas e estão localizadas, em sua maior parte, na região central de São Paulo. Existem diversas opções de entretenimento nas saunas, tais como:

- Sauna a vapor e seca
- American bar
- Sala de descanso
- Sala de TV
- Sala de jogos
- Sala de vídeo erótico
- *Darkroom*³⁵
- Cyber café
- Quartos coletivos
- Piscina aquecida
- Bingos
- Shows

Cada sauna possui uma arquitetura diferente e opções variáveis de entretenimento, como a sauna 269 (foto 2), localizada na Rua Bela Cintra, região da Consolação. Inaugurada em março de 2007, a casa funciona 24 horas, num galpão de 1000 m² com capacidade para 400 pessoas. Tem opção de pernoite, uma área para interação coletiva e acesso à internet.

³⁵ *Darkroon* significa “quarto escuro”. É um ambiente com pouca ou nenhuma iluminação que possibilita a interação sexual preservando o anonimato, pois se torna difícil a visualização de outras pessoas além de reduzir a inibição de possíveis frequentadores.

Foto 2: Sauna 269, localizada na Rua Bela Cintra.

Fonte: Acervo de fotos de Flavio Bezerra da Silva, 2009.

Outra sauna, o Labirintus Club, localizado na Rua Frei Caneca, próxima ao *shopping* de mesmo nome, também funciona 24 horas, possui *darkroom*, salas de vídeos eróticos, *american bar* e serviço de massagistas.

Já os clubes de sexo são indicados para homens que preferem as práticas sexuais diretamente, sem o entretenimento que as saunas possibilitam. Em geral há uma área social e espaços projetados para o ato sexual, como salas escuras, camas grandes e locais de banho. Como exemplo podemos citar o *Black Out Club*, considerado o primeiro *sex club gay* da cidade. Localizado no Largo do Arouche, na República, com práticas sexuais coletivas, gogoboy e DJ; o *Station*, no bairro de Pinheiros, especificamente na Rua dos Pinheiros, possui bar, *darkroom*, cabines e televisores com filmes pornôs; e o RG 31, localizado na Rua Rio Grande, perto do Metrô Ana Rosa, que oferece festas fetichistas.

Após o levantamento chegamos ao número de 23 equipamentos com temática sexual para interações e práticas homossexuais na cidade de São Paulo, apresentadas no mapa a seguir.

Ao analisarmos o mapa 4, observamos uma concentração na região central, principalmente no perímetro que vai do Largo do Arouche, República e Amaral Gurgel.

Seguindo em direção à região da Avenida Paulista, especificamente a Rua Frei Caneca, a Alameda Ribeirão Preto e a Rua Bela Cintra surge um novo núcleo.

A maior parte das saunas e clubes de sexo da cidade de São Paulo estão num raio de 2,5 km a partir do Largo do Arouche. Fora desse eixo temos a Vila Mariana, o bairro de Pinheiros e um único equipamento na região de Santo Amaro.

3.1.1.3 Prostituição

Segundo o Dicionário Aurélio (p. 1653, 1999), prostituição significa “comércio habitual ou profissional do amor sexual”. Já para Adriana Piscitelli o sexo comercial se tornou uma verdadeira indústria, abarcando

“os desempenhados em bordéis, boates, bares, discos, saunas, linhas telefônicas eróticas, sexo virtual através da internet, casas de massagem, serviços de acompanhantes, agências matrimoniais, hotéis, motéis, cinemas e revistas pornô, filmes e vídeos, serviços de dominação e submissão/sado-masiquismo, prostituição de rua”. (PISCITELLI, p. 7, 2005)

A prostituição pode ser praticada por homens e mulheres. No caso dos homens (prostituição masculina), são chamados de michês. Existe outra modalidade de prostituição masculina, a exercida por travestis.

No caso da prostituição feminina, podemos definir algumas modalidades, como a prostituição de rua, chamada de *trottoir*, onde as mulheres se expõem nas ruas à espera de possíveis clientes; a prostituição em ambientes fechados, como boates, casas de massagem e *privés*. São locais no qual a exposição das mulheres se restringem aos clientes que ali freqüentam, diminuindo o risco de serem “descobertas” por familiares ou conhecidos, uma forma de se protegerem, do ponto de vista moral; as acompanhantes, mulheres que anunciam em jornais, revistas especializadas e, mais recentemente, em *sites*

da internet. Essa modalidade utiliza os motéis, hotéis e flats como locais de prática sexuais.

Em suma, a prostituição está atrelada a obtenção de retorno financeiro em troca de práticas sexuais ou correlacionadas à sexualidade. Neste momento da pesquisa a prostituição analisada será a feminina, materializada a partir das interações sexuais nos equipamentos específicos, no caso, boates, clinics de massagem e *privés*.

3.1.1.3.1 Boates

As boates são “estabelecimentos comerciais que funcionam durante a noite e, em geral, constam de bar, restaurante, pista de dança e palco para apresentações de atrações artísticas” (AURÉLIO, 2002, p. 309). No caso dessa pesquisa, listamos as boates exclusivamente freqüentadas por prostitutas, local de possível interação entre as mesmas e os potenciais turistas/clientes.

Foto 3: Boate Kilt, localizada na Rua Nestor Pestana.

Fonte: Acervo de fotos de Flávio Bezerra da Silva, 2009.

Algumas boates funcionam somente como casa de shows, com dançarinas se revezando em palcos, não sendo permitidas as práticas sexuais em seu

ambiente. Outras, além daquela similaridade, permitem as práticas sexuais em suas dependências, em áreas reservadas.

Nos trabalhos de campo observamos um fenômeno crescente e peculiar, que é a construção de hotéis ao lado de algumas boates, em forma de anexos, para facilitar a interação sexual entre os clientes e as prostitutas. Dessa forma, a boate funciona como um “*single bar*”, sem nenhuma relação com a prostituição. O contato entre potenciais clientes e acompanhantes se dá na boate, já as interações e práticas sexuais se dão no hotel.

3.1.1.3.2 *Privés*

A palavra *privé* vem do francês, que significa privado e são geralmente casas ou apartamentos onde se concentram mulheres para o exercício da prostituição. Funcionam durante o dia, em horário comercial e em alguns locais se prolongam até as 20:00 horas. Estão situadas em locais de grande concentração e circulação de pessoas, próximos a estações de metrô, avenidas, terminais de ônibus etc. A forma de divulgação dessas casas se concentra em classificados de jornais e adesivos colados em telefones públicos pela cidade. Nenhuma das casas visitadas em trabalhos de campo tinham qualquer referência a sua real função.

Fonte: Acervo de fotos de Flávio Bezerra da Silva, 2009.

Ao pesquisarmos a propaganda localizada nos telefones públicos percebemos uma vasta gama de “serviços sexuais”. Uma forma de cativar o possível cliente é descrever nos adesivos sua especialidade, como por exemplo:

- “DUDA: Completa s/ frescura. Oral molhadinho. Adoro ser chupada”.
- “MULHER MELANCIA: Venha e faça a velocidade 5 comigo”.
- “AISHA: Ativa e passiva com vários acessórios. Se você é um escravo me procure, estou louca para te dominar”.

Outra característica encontrada se relaciona ao acesso interno das casas. Geralmente, por motivo de segurança, todas as construções residenciais horizontais mantêm o portão de entrada fechado. Nos *privés*, os portões de acesso estão sempre abertos, podendo qualquer pessoa adentrar sem problema até a porta de acesso a casa.

Foto 5: *Privé*

Fonte: Acervo de fotos de Flávio Bezerra da Silva, 2009.

Os preços dos programas nos *privés* variam de R\$ 20,00 a R\$ 50,00 por 30 minutos de serviços sexuais. O objetivo dos valores mais baixos é buscar a alta rotatividade dos clientes, gerando um sistema peculiar de interação cliente/prostituta. O importante é o cliente chegar, escolher a garota, subir³⁶e, no máximo em 1 hora, estar indo embora. Como algumas casas chegam a acomodar 10 garotas e número menor de quartos, a rotatividade é fundamental para a sustentação do negócio.

Funciona da seguinte forma: chegando ao *privé* geralmente o cliente é abordado por uma gerente (mulher) que cordialmente pede para que se sente numa sala e aguarde a apresentação das garotas disponíveis no momento. Em seguida começa um desfile das que estão disponíveis, com roupas íntimas, uma a uma, isoladamente. Vão até o potencial cliente, dizem seu nome, dão um beijo no rosto, viram-se e saem por onde entraram. Após todas se apresentarem a gerente retorna e pergunta se o cliente gostou de alguma garota. Gostando, ela chama a garota e ambos se deslocam para o quarto.

³⁶ Subir, na linguagem das prostitutas significa ir com o cliente para o quarto.

Tudo em função de minutos, até para que não ocorra um “congestionamento” de clientes, visto que a discrição é fator determinante nesse tipo de prática.

3.1.1.3.3 Clínicas De Massagem

Clínicas de massagem são ambientes que tem como característica a oferta de massagens sensuais e de relaxamento, feitas especificamente por mulheres. Segundo informações obtidas no site da Clínica Aneesh³⁷, localizada na Rua Tavares Bastos, no bairro da Pompéia, existem inúmeros tipos de massagem, que podem ser classificadas da seguinte forma:

a) Massoterapia

Para quem deseja aliviar as dores, tensões e o estresse do dia a dia. À base de um creme especial, a massagista pressiona com as mãos os pontos de maior concentração de tensão.

b) Tailandesa

É o corpo a corpo entre a massagista e o cliente. Esta técnica oriental é também bastante sensual e relaxante. Com os corpos nus, a profissional desliza suas partes íntimas pelo corpo do cliente.

c) 4 hands

Como o nome já sugere, é a massagem a quatro mãos, ou seja, cliente e mais duas massagistas, com intenso contato físico. Esta massagem, muito sensual e erótica, promove ainda a troca de carícias entre as massagistas.

d) Ativa

Esta massagem estimula a circulação sanguínea e é ideal para quem gosta de sentir prazer dos dois lados. Sem nenhum preconceito, as

³⁷ Clínica Aneesh. Disponível em <http://www.aneesh.com.br/massagem.htm>. Acesso em: 20 jan. 2010.

massagistas usam acessórios eróticos disponíveis na clínica, estimulando a criatividade e o prazer durante a sessão.

e) Shiatsu / Do-in

Esta técnica usa a ponta dos dedos em todo o corpo do cliente fazendo com que os movimentos promovam alívio para as dores, tensões e estresse.

f) Fantasy

Massagem à escolha do cliente, com a massagista fantasiada de universitária, odalisca, enfermeira ou mulher gato.

g) Reflexologia

Massagem anti-stress feitas nos pés.

O valor médio das massagens está na ordem de R\$ 200,00 por uma hora. A exceção é a massagem 4 *hands*, efetuada por duas massagistas, que varia de R\$300,00 a R\$ 400,00.

As clínicas de massagens são construções maiores e mais sofisticadas que os *privés* e estão localizadas em áreas valorizadas da cidade.

Foto 6: Clínica de massagem

Fonte: Acervo de fotos de Flavio Bezerra da Silva, 2010

O total de equipamentos específicos com temática sexual para prostituição localizados na cidade de São Paulo foram de 432, sendo 154 boates, 169 *privés* e 109 clínicas de massagens, apresentados no mapa que segue:

Ao analisarmos a espacialização dos equipamentos com temática sexual voltados à prostituição, percebemos uma concentração maior na região central seguindo em direção ao sudoeste.

No caso das boates, temos a espacialização em todas as regiões da cidade, destacando-se a região central, com a Rua Nestor Pestana e Augusta, essa última com 14 estabelecimentos. Surge na região sul, sobretudo em Santo Amaro, outra concentração, porém mais espalhados que na região central.

Em relação às clínicas de massagem, observamos a concentração na região sudoeste da cidade, especialmente nos bairros de Moema, Campo Belo e Brooklin, além da Vila Mariana e Saúde. Na região leste se destaca o bairro do Tatuapé.

Em função do valor das massagens variarem entre R\$ 150,00 e R\$ 300,00, a localização em bairros mais valorizados é fundamental. Geralmente estão localizados em bairros com concentração de hotéis e flats.

Já a concentração de *privés* está em locais de grande circulação de pessoas e também ao longo do sistema metroviário da cidade, sobretudo a linha azul, que liga o bairro do Jabaquara ao Tucuruvi, nas proximidades das estações de Metrô São Judas, Saúde, Praça da Árvore, Santa Cruz, Vila Mariana e Ana Rosa.

Observamos núcleos de *privés* ao sul da região norte, no entorno da estação Santana do Metrô; na região leste, especificamente nos bairros do Tatuapé, no entorno das estações Carrão e Tatuapé do Metrô; e nos bairros de Pinheiros e Lapa, locais de grande concentração de comércio e serviços.

3.1.1.4 Swing

O *Swing* está associado a um modo de vida liberal, no qual ocorre a interação sexual entre dois ou mais casais. É popularmente conhecido como “troca de casais”. Porém tem proliferado outras formas de contato, tais como o “*ménage a trois*”³⁸ e o “*gang bang*”³⁹.

³⁸ O significado da palavra vem do francês “*ménage a trois*” que significa uma mistura a três.

³⁹ Gang Bang é a prática sexual entre uma mulher e no mínimo 3 homens.

Segundo o dicionário de fetiches e BDSM (2008, p. 102), a definição “*swing*” surgiu em alusão ao ritmo de jazz em que os casais muitas vezes se trocavam enquanto dançavam, significa balançar, mover-se livremente.

3.1.1.4.1 Casas de *swing*

Os casas ou clubes de *swing* são similares às danceterias, com bares e pista de dança, porém, o que predomina é o *voyerismo*⁴⁰ e a troca de casais para práticas sexuais.

São em geral construções sofisticadas e localizadas em bairros de alta renda. A maioria possui letreiros ou placas que identificam seu nome, porém, em nenhuma das casas pesquisadas a função (troca de casais – *swing*) está específica em sua fachada.

Foto 7: Casa de *swing* Vogue Club

Fonte: Acervo de foto de Flavio Bezerra da Silva, 2010.

Importante ressaltar o uso da internet por esse segmento, sendo toda a divulgação dos eventos feita pela *web*, possibilitando ao usuário descontos na entrada, locais para depoimentos sobre as festas, murais de comunicação

⁴⁰ Prática que consiste em obter prazer sexual através da observação de outras pessoas em situações de erotismo.

entre casais que queiram encontrar outros casais em suas dependências, dentre outras.

Nas casas de *swing*, geralmente o acesso é restrito apenas a casais. Em algumas dias específicos pode ser permitido a entrada de pessoas sozinhas, homens ou mulheres, para que exerçam o *ménage à trois*.

Cada casa possui uma programação diferente, com dias específicos para cada prática sexual. Como exemplo podemos citar a programação do Nefertitti Club⁴¹, situado no bairro do Brooklin:

Figura 2: Flyer do Clube de *swing* Nefertitti.

Fonte: Site da internet. Disponível em
<<http://www.nefertitti.com.br/programacao.index.html>>. Acesso em junho de 2010.

A maioria dos clubes divide-se em dois espaços distintos: numa parte tem-se uma boate, com decoração, pista de dança, bar e restaurante; noutra, geralmente chamada de labirinto, acessível por uma porta discreta, tem-se os

⁴¹ Disponível em <<http://www.nefertitti.com.br/programacao.index.html>>. Acesso em junho de 2010.

ambientes para as interações sexuais. Normalmente você entra por uma porta, num lado da boate, percorre o labirinto e sai do outro lado.

O labirinto é um grande espaço escuro, com inúmeros ambientes espalhados por um corredor em formato irregular. Tem quartos privativos, com ou sem treliça⁴², salas com vídeos eróticos, quartos coletivos, com enormes camas ou sofás espalhados para a interação entre inúmeros casais, *darkroom*, quartos separados por vidros transparentes, cabines de toque⁴³. A seguir apresentaremos o mapa das casas de *swing* em São Paulo:

⁴² A treliça serve para os *voyeurs* e exibicionistas. O casal que está dentro do quarto não vê quem está fora, somente quem está fora consegue enxergar o que se passa dentro, por entre a treliça.

⁴³ Cabines separadas por uma porta onde as paredes tem aberturas para que as pessoas de fora possam tocar quem está dentro.

Mapa 6

Equipamentos Com Temática Sexual

Casas de Swing

Município de São Paulo

Ao analisarmos o mapa 6, observamos a concentração de casas de *swing* no bairro de Moema. Já as inauguradas recentemente são as que estão fora do bairro, com destaque para uma na Vila Sônia, na Avenida Francisco Morato, outra no Itaim Bibi, na região da Berrini, uma terceira nas imediações da Hípica Paulista, em Santo Amaro, e uma quarta, inaugurada no 2º semestre de 2009, próximo a estação Armênia do Metrô.

3.1.2 Equipamentos Sexuais de apoio

Os equipamentos sexuais de apoio tem como característica principal a possibilidade de dar suporte a mais de uma territorialidade, seja do segmento BDSM, GLS, prostituição ou *swing*. Seu uso está diretamente ligado á temática sexual, caso dos cinemas pornôs, motéis e *sexshops*.

3.1.2.1 Cinemas pornôs

Os cinemas pornôs são locais onde são exibidos filmes eróticos. No caso da cidade de São Paulo, são freqüentados por territorialidades distintas, sejam por grupos homossexuais, heterossexuais, travestis e, mais recentemente, casais adeptos do *swing*.

Foto 8: Cinema pornô

Fonte: Acervo de fotos de Flavio Bezerra da Silva, Junho de 2009.

3.1.2.2 Motéis

Segundo Bueno (2002) a palavra motel surgiu em 1925, quando o arquiteto norte-americano Arthur Heineman projetou um hotel destinado a motoristas, ao lado da rodovia que liga São Francisco a Los Angeles, na Califórnia, nos EUA. Como o público-alvo do estabelecimento eram pessoas que viajavam de carro, Heineman juntou os primeiros fonemas de "motor" (de carro) aos últimos de "hotel" para compor o nome de seu projeto: Milestone Motel.

No Brasil, os motéis surgiram como locais para encontros amorosos na década de 1960, pois os hotéis não permitiam as estadias de curta permanência. Em alguns Estados, policiais da Delegacia de Costumes ficavam escondidos, aguardando o tempo de hospedagem de um casal e, na saída, os atuavam junto ao estabelecimento, por crime contra os costumes.

Foto 9: Motel

Fonte: Acervo de fotos de Flavio Bezerra da Silva, 2009.

Atualmente os motéis são específicos para práticas sexuais. Normalmente possuem quartos temáticos variados, com disponibilidade de filmes eróticos, *sexshop*, banheira de hidromassagem, piscinas, cadeiras

eróticas, dentre outros. Nos últimos anos tem crescido a oferta de quartos temáticos para praticantes do sadomasoquismo, com acessórios como jaulas, camas elásticas etc.

3.1.2.3 Sexshop

Sexshop são estabelecimentos comerciais(lojas) que vendem artigos relacionados à sexualidade e à pornografia (Houaiss, 2010). Para a consultora Paula Aguiar, autora do “guia de negócios: *sexshop*”, o termo vai além do simples comércio de produtos eróticos, devendo ter um significado mais amplo, “incluindo cursos sensuais, pompoarismo, fantasias, lingerie sexys e arte sensual erótica, além da colocação de sinônimos como boutique erótica, loja sensual, loja erótica e lojas de produtos eróticos”. (AGUIAR, 2009, p.13)

Segundo a autora, os tipos de negócios atrelado aos *sexshops* podem ser divididos em: Lojas, *sexshop* na sacola, boutiques eróticas, lounge *sexshop*, *sexshop* agregada, *sexshop* no motel, *sexshop* 2.0 e *sexshop* super exclusivo. No caso desta pesquisa fizemos um levantamento das lojas físicas.

Foto 10: *Sexshop* na região da Rua Augusta

Fonte: Acervo de fotos de Flavio Bezerra da Silva, 2009.

A seguir apresentaremos um mapa com as localizações dos equipamentos com temática sexual de apoio.

Ao analisarmos a espacialização dos equipamentos com temática sexual de apoio notamos que estão em praticamente todas as regiões da cidade, exceto os cinemas pornôs, localizados, em sua totalidade, na região central, próximo à Praça da República.

A razão dessa concentração está na proliferação de cinemas em *shoppings centers*, com maior segurança, estacionamento, toda oferta de lojas e praças de alimentação. Atrelado a essa oferta, a decadência do centro nas últimas décadas fez as pessoas deixarem de frequentar os cinemas da região e uma forma de não fechá-los foi a sistemática exibição de filmes eróticos.

Os hotéis estão localizados em vias de circulação rápida e perimetrais, localizadas em todas as regiões da cidade, com destaque às grandes avenidas, como a Marginal do Rio Tietê, sobretudo no bairro da Penha, na Avenida Ricardo Jafet e no bairro do Butantã, nas imediações da rodovia Raposo Tavares.

Em relação aos *sexshops*, temos uma distribuição espacial em todas as regiões da cidade, de norte a sul e de leste a oeste. Deve-se a isso o consumo de produtos eróticos ter crescido substancialmente nos últimos anos, principalmente pela proliferação de lojas, físicas ou virtuais que popularizaram os produtos. Atualmente existem centenas de lojas virtuais de produtos eróticos e mais de 200 lojas físicas, somente no município de São Paulo.

4 LAZER SEXUAL E O USO DO TERRITÓRIO

A partir de uma análise da tipologia dos equipamentos com temática sexual e de sua referida espacialização, observamos algumas peculiaridades e concentrações.

Ao analisarmos o mapa 8, com o total de equipamentos com temática sexual, a primeira impressão que tivemos foi da simetria entre os equipamentos de infraestrutura turística e os de temática sexual

Para a apresentação desse mapa, optamos por dividi-los em 3 espacializações diferentes, porém, totalmente concatenadas.

Uma de equipamentos que estão majoritariamente na região concentrada, caso dos voltados para o BDSM, GLS e *swing*. Um único equipamento está fora da região, um clube sadomasoquista.

Outra, da prostituição, com uma grande concentração na mesma região citada, entretanto noutras também, especialmente próximas a locais de grande circulação de pessoas, caso de estações de metrô, trens e terminais de ônibus.

E, por fim, uma terceira, com equipamentos de apoio, espacializados em todas as regiões da cidade, tanto nas áreas mais valorizadas da cidade, quanto nas periferias.

Mapa 8
Equipamentos com Temática Sexual
Totais
Município de São Paulo

4.1 BDSM, GLS, *Swing* e Prostituição: o uso seletivo do lazer sexual na cidade de São Paulo

4.1.1 A Efervescência do BDSM

O universo BDSM, apesar de sua “invisibilidade” na paisagem da cidade, tendo somente 3 equipamentos específicos localizados, está em franca expansão.

Observamos nos últimos anos o surgimento de quartos temáticos em hotéis, inúmeros acessórios, como jaulas e camas elásticas, áreas específicas em *sexshops*, com oferta de outra gama de produtos, como chicotes, cordas, velas, roupas de couro etc.

Além de *sites*, *blogs*, redes sociais, atualmente o segmento disponibiliza de uma revista específica vendida em bancas de jornais, com o nome Fetiche.

No caso dos hotéis temáticos para o BDSM, quando iniciamos nossa pesquisa, no ano de 2007, haviam na cidade 3 específicos para essa finalidade, somente no Município de São Paulo. Entre 2007 e 2010, ano que finalizamos a montagem do banco de dados, haviam surgido mais 8 equipamentos.

Perto do número de hotéis na cidade, por volta de 260, somente no perímetro municipal, 11 hotéis parece ser um número incipiente. Entretanto, quando entrevistamos informalmente pessoas do setor, observamos a demanda gerada.

Num trabalho de campo visitamos um motel temático e perguntamos sobre sua aceitação perante os clientes, disponibilidade etc. A atendente nos informou que a procura era tamanha, que esse quarto, especificamente, era o único que tinha fila de espera para seu uso, e que somente com reserva antecipada poderíamos conhecê-lo.

Outro fator interessante é a parceria entre grupos específicos formando uma rede solidária. Notamos a divulgação de inúmeras festas temáticas sadomasoquistas sendo feitas em casas de *swing* ou em saunas GLS, patrocínio de *sexshops*, lojas de roupas sensuais, hotéis, dentre outras.

Temos assim uma relação direta entre o BDSM, as *sexshops*, as casas de *swing*, os hotéis, as saunas e clubes de sexo GLS. Também a oferta de serviços sexuais sadomasoquistas, feitas por acompanhantes, tanto em *privés*, como pela internet, através de *sites*, *blogs* e redes sociais sexuais.

Numa entrevista informal com uma dessas acompanhantes dominadoras ela nos disse que a procura pelo BDSM por casais é crescente e que geralmente ela é contratada para ensinar o ofício da dominação para a mulher do casal, sendo o homem o submisso da relação.

4.1.2 A Territorialidade GLS e o Circuito Centro- Paulista

O universo GLS tem uma territorialidade específica, consolidada na região central. Seu crescimento foi de tal intensidade, que hoje temos um circuito entre o Largo do Arouche, República, Rua Vieira de Carvalho, Rua Augusta, Rua Frei Caneca, Rua Peixoto Gomide e Av. Paulista, formando uma grande área GLS.

Interessante perceber que a territorialidade GLS na cidade de São Paulo historicamente esteve localizada no centro da cidade, posteriormente irradiando-se em direção à Paulista. O sociólogo José Fábio Barbosa da Silva, que estudou a comunidade gay masculina na cidade de São Paulo nos anos 1950, descreveu

A região principal que tem sobrevivido, por muito tempo, como ponto de encontro de grande parte do grupo homossexual de São Paulo, pode ser caracterizada por um grande T, formado pela confluência das Avenidas São João e Ipiranga, tendo como pontos cardeais os cinemas Oásis, Art Palácio e início da Rua São Luiz. (BARBOSA DA SILVA, 2005, p.73)

Além de bares, restaurantes, a maior Parada do Orgulho Gay do mundo, um posto de atendimento ao turista, voltados para o público GLS, possui também uma concentração de equipamentos com temática sexual, com destaque às inúmeras saunas e clubes de sexo, cinemas pornô e *sexshops*.

O universo GLS é o que está mais estruturado na cidade, do ponto de vista do turismo, com apoio do Poder Público, A SPTuris tem incentivado o

turismo GLS na cidade, disponibilizando um Guia GLBT, com mapas temáticos, ofertas de restaurantes, bares e até equipamentos com temática sexual, como saunas e clubes de sexo.

Segundo informações obtidas na SPTuris⁴⁴, a cidade possui 1.500.000 homossexuais usufruindo das mais diversas possibilidades de lazer e entretenimento que a cidade oferece.

Ainda, segundo o mesmo guia, temos mais de 40 eventos por ano, que vão desde o Dia da Visibilidade Trans, em janeiro; passando pela Parada do Orgulho Gay, em junho; finalizando com a Corrida Gay da São Silvestre, em dezembro.

4.1.3 Moema: Capital do *Swing*

No caso do universo *swinger*, temos outra dinâmica, quanto a sua localização e uso.

A maior parte das casas de *swing* da cidade estão localizadas no bairro de Moema, um dos mais valorizados de São Paulo, numa região próxima ao Aeroporto de Congonhas, ao Parque do Ibirapuera, do *Shopping* de mesmo nome, a inúmeros hotéis, flats, restaurantes e bares. Sem dizer do acesso privilegiado com inúmeras avenidas perimetrais em seu entorno.

Interessante percebermos a concentração de casas numa área específica, num raio de 1,5 a 2 km em torno do *Shopping* Ibirapuera.

Observamos um crescimento no setor, com essa demanda transpondo a região de Moema, com novas construções efetuadas localizadas noutras áreas, nos últimos dois anos.

Estão espacializadas em Santo Amaro, no Morumbi, uma na região da Paulista, especificamente na Rua Augusta, ao lado do Cinesesc, outra próxima a Pontifícia Universidade Católica, na Rua Cardoso de Almeida, e uma última na região central, ao lado da estação de Metrô Armênia.

⁴⁴ Guia LGBT. Disponível em <<http://cidadedesapaulo.com/sp/br/guia-lgbt/temas>>. Acesso em 04/05/2011.

Atualmente as casas de *swing* têm atraído um público que não é especificamente do universo *swinger*, frequentam as casas com motivações sexuais, mas a princípio, sem interação sexual com outros casais.

As casas oferecem a um casal uma miríade de benefícios inclusos no valor da entrada, desde esse valor ser consumível, pista de dança, café da manhã incluso, estacionamento, quartos para práticas sexuais onde o casal pode trancar a porta de entrada, permanecendo num ambiente fechado, similar a um quarto de hotel.

Ocorre que, ao invés de um casal sair para o entretenimento na cidade, com a ida a um restaurante, uma boate para dançar, estacionamento e, eventualmente, terminarem a noite num motel, optam por uma casa de *swing*, com todas essas possibilidades num único lugar.

Dessa forma, com divulgação majoritariamente feita pela internet, nos finais de semana, em média, 150 a 200 casais buscam um tipo de lazer com interações sexuais nas casas de *swing* na cidade de São Paulo.

Outro detalhe importante é a relação do *swing* com outros segmentos. As casas possuem pontos de vendas de produtos eróticos, oferecem promoções em hotéis, viagens para eventos temáticos em várias partes do Brasil, dentre outros. Outra relação se dá com as acompanhantes.

O valor médio pago por um casal para entrar numa casa de *swing* está em torno de R\$ 100,00. Caso um homem queira frequentar uma casa sozinho, se permitido, pois nem todas autorizam homens sozinhos desacompanhados entrarem em suas dependências, terá que pagar o valor médio de R\$ 250,00 a R\$ 300,00.

Ocorre que muitos desses homens desacompanhados contratam acompanhantes, para poderem frequentar tal ambiente. Preferem pagar a diferença do valor da entrada para uma prostituta e, além de poderem usufruir do ambiente da casa, aproveitam para as práticas sexuais.

Inúmeras prostitutas oferecem esse tipo de serviço, geralmente feita por *blogs*, redes sociais sexuais e sites.

4.1.4 Territórios da Prostituição

Discutir a prostituição no âmbito da geografia e do turismo nos remete a alguns cuidados. Primeiro não nos compete julgar sobre moralidade, legalidade ou apologia a prostituição. Neste caso específico, nosso olhar é sobre o uso do território pela prostituição feminina e a relação intrínseca entre a possibilidade de consolidação de um tipo de turismo ou lazer, por possíveis interações a partir do uso dos equipamentos com temática sexual.

Importante ressaltar que não entraremos em discursos sociológicos sobre os problemas sociais que levam uma pessoa a alugar seu corpo, nem antropológicos, tendo o indivíduo como centro da observação.

A prostituição é considerada o trabalho mais antigo do mundo, sendo retratado pelos historiadores em diversas obras. Desde os primórdios da civilização ocorriam ofertas de serviços sexuais feitas por mulheres, sobretudo em locais específicos para que ocorresse a prática em si, sendo o Lupanar de Pompéia, já abordado anteriormente, um resquício dessa época.

No caso da Cidade de São Paulo, a prostituição está espacializada em praticamente toda a cidade, com territorialidades distintas quanto ao tipo de equipamento e valor de seu uso. Locais valorizados comportam equipamentos com serviços sexuais mais caros.

Em função dessas observações, podemos fazer uma melhor análise sobre o Mapa 6, onde temos uma maior concentração que parte da região central, unindo-se diretamente a região sudoeste.

Nessa região está a maior concentração de clínicas de massagem e boates, voltadas para um público de maior poder aquisitivo. Fora desse eixo, o destaque são os bairros de Santana e Tatuapé.

No caso do Tatuapé, há dois tipos de equipamentos sexuais para prostituição que se destaca: *privés* e clínicas de massagens.

Os *privés* estão localizados próximos ao Metrô Tatuapé, que além de ser uma intersecção entre o Trem Metropolitano, um terminal de ônibus e dois *Shoppings*, tem um comércio de rua intenso em seu entorno, gerando uma

densidade de pessoas que podem buscar o lazer sexual nos interregnos de seus afazeres profissionais ou mesmo de entretenimento.

A forma de divulgação desses equipamentos são os telefones públicos, quase todos adesivados⁴⁵ nesta região, com inúmeras ofertas de serviços sexuais.

Já as clínicas de massagem estão mais próximas do *Shopping Anália Franco* e da Universidade Cruzeiro do Sul. Vendem uma imagem de lugar mais sofisticado, com mulheres mais bonitas e a interação sexual surge como uma possibilidade. após algumas especialidades da casa, como corte de cabelo, serviço de pedologia, massagem anti-stress, dentre outras. Seu meio de divulgação é basicamente a internet, com foco nos *blogs* e redes sociais sexuais.

Enquanto, no primeiro caso, nós temos um grupo de pessoas que se deslocam de ônibus, metrô, trem, confluindo num mesmo local, com *Shoppings* mais populares e um comércio de rua intenso, agora, temos um grupo, com um nível socioeconômico mais elevado, localizados próximos a um *Shopping* de alto padrão, num núcleo verticalizado com construções para alta renda, com inúmeros edifícios de 1 apto. por andar (ZICHELE, 2010).

Importante ressaltar que a Boate considerada mais sofisticada na região está localizada próxima ao *Shopping Anália Franco*, com o nome de Connection⁴⁶.

Na região norte, a concentração está no entorno do metrô Santana, que também possui um terminal rodoviário, e é especificamente de *privés* e algumas boates.

Interessante a espacialização das clínicas de massagem. Com exceção do bairro do Tatuapé, Perdizes, especificamente a região da Avenida Pompéia, e Lapa, temos uma concentração sistemática nos bairros da Vila Mariana, Saúde, Moema, Campo Belo, Itaim Bibi e Brooklin. Formam uma região que

⁴⁵ Adesivados significa etiquetas com nomes de acompanhantes, número de telefones e serviços sexuais disponibilizados, como sexo oral, anal, dentre outros.

⁴⁶ Disponível em <<http://www.connectionvip.com.br/index.php>>. Acesso em 05/05/2011.

além de serem ocupados por uma população de alta renda, concentram também os equipamentos de infraestrutura turística e urbana, além de equipamentos urbanos de lazer e cultura.

4.2 Equipamentos Sexuais de Apoio: Uma Socialização do Lazer Sexual na Cidade de São Paulo

Os equipamentos sexuais de apoio, caso dos cinemas pornô, *sexshops* e motéis, possuem uma dinâmica diferente dos equipamentos analisados acima. Eles dão suporte para que todos os grupos específicos interajam em suas dependências, além de difundirem por toda a cidade a possibilidade do uso das interações sexuais como opção de lazer.

Quanto a suas espacialidades, todos os cinemas pornô da cidade estão localizados na região central, próximos a Praça da República.

Os motéis estão localizados em toda a cidade de São Paulo, com destaque as grandes avenidas, onde o fluxo é intenso, lembrando que a maioria dos usuários tem o acesso a esse tipo de equipamento entrando com seus veículos automotores.

Temos como destaque a Marginal do Rio Pinheiros, a do Rio Tietê, a Avenida Dr. Ricardo Jafet, o perímetro municipal da Rodovia Raposo Tavares, dentre outros. Nessas regiões a concentração é acentuada, tendo inúmeros motéis construídos um ao lado do outro, estando na região da Penha o maior exemplo: 6 motéis construídos praticamente colados, só separados pelos muros

Apesar da gênese do surgimento dos motéis estar associada a hospedagem, no Brasil, especificamente, eles são equipamentos que estão invariavelmente ligados ao lazer sexual.

Atualmente todos os motéis da cidade oferecem catálogos eróticos para seus frequentadores, disponibilizando os mais variados tipos de produtos, como calcinhas comestíveis, vibradores, cosmética erótica etc.

Já os *sexshops* estão em franca expansão. Segundo a ABEME, Associação Brasileira das Empresas do Mercado Erótico e Sensual, o

crescimento, no ano de 2010, foi na ordem de 17%, tanto em lojas físicas, quanto virtuais.

O Estado de São Paulo representa 41% do mercado erótico nacional e o mix de produtos eróticos a disposição dos consumidores está na ordem de 12.000 itens, dos mais diversos, tais como: acessórios, afrodisíacos, aumento peniano, camisinhas, cartões eróticos, comestíveis e lambíveis, cosméticos, DVDs, CDs e mídias, higienizadores, infláveis, jogos e brincadeiras, lingerie erótica, livros, pênis artificiais, masturbadores, pompoarismo, sadomasoquismo, vibradores e vibradores. (AGUIAR, 2009)

Apesar do crescimento das lojas virtuais, as físicas tem atraído um público que prefere conhecer e manusear o produto antes de comprá-lo, além de oferecem cursos temático e apresentações de produtos.

Observando a espacialização dos *sexshops* na cidade de São Paulo, notamos a distribuição por toda a cidade, o que reflete uma popularização do consumo de produtos eróticos.

Esse fenômeno ocorre atualmente em todo o Brasil, ainda segundo a ABEME,

“Outro fator de crescimento do mercado se originou da diversidade de pontos de venda e o avanço do consumo nas periferias das grandes capitais. Muitos lojistas de lingerie, perfumes e presente, além dos centros de beleza e estética estão vendo nos itens eróticos uma oportunidade de se diferenciar em seus setores tradicionais de atuação. Já são contabilizados mais de 10 mil pontos de venda de artigos eróticos de norte a sul. *Sexshops*, boutiques sensuais, lojas de lingerie, *lounges sexys*, grêmios, universidades e até igrejas fazem parte desta estatística.”⁴⁷

Ao analisarmos o mapa 7, com a espacialização dos equipamentos sexuais de apoio, observamos a materialização da informação citada: os *sexshops* estão localizados em toda a cidade, incluindo as periferias.

Pressupõe-se que os equipamentos de apoio tragam a possibilidade de uma população de menor renda ter acesso ao lazer sexual.

⁴⁷ ABEME – Associação Brasileira das Empresas do Mercado Erótico e Sensual. Disponível em <<http://www.abeme.com.br/mercado-erotico/>>. Acesso em 04/05/2011.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Qualquer análise que se faça sobre a cidade de São Paulo, não reflete a sua realidade, pois, uma metrópole com sua dimensão, população, riqueza cultural e status de cidade mundial, está em constante transformação.

A análise do turismo e lazer sexual na cidade de São Paulo proporcionou observarmos duas racionalidades distintas e dialeticamente concatenadas.

Uma é a espacialidade racional, exercida pelos usos do território que caracterizam São Paulo como cidade mundial. A outra está inserida no contexto da exacerbação da sexualidade, característica do mundo contemporâneo.

No primeiro contexto, temos uma cidade inserida no mercado econômico global, possuidora de equipamentos dando suporte a essa condição: Hotéis, bares, empresas nacionais e multinacionais, equipamentos de infraestrutura urbana, de cultura, lazer e entretenimento, universidades, os melhores hospitais, bolsa de valores, edifícios de alto padrão, condomínios, *shoppings centers*.

Equipamentos concentrados numa área que compreende as regiões do Centro, Paulista e Jardins, e Marginal do Rio Pinheiros.

No caso do turismo podemos seguir a mesma afirmação, pois observamos uma grande centralidade, compreendendo as mesmas regiões, onde estão localizados grande parte dos equipamentos que dão suporte para que se consolide, sobretudo bares, hotéis e restaurantes,

Fora desse eixo o que temos são algumas subcentralidades, mais ligadas ao fluxo de pessoas pela disponibilidade de equipamentos de transporte de massa, como estação de metrô, de trem e terminais de ônibus, do que a alguma demanda turística.

Inserido nessa racionalidade temos outra espacialidade, refletida na concentração de equipamentos para entretenimento sexual, concatenados com os equipamentos que dão suporte para a cidade global.

O mais interessante é observar que, enquanto a cidade global e a cidade turística estão enclausuradas entre a vertente dos rios Tamanduateí, Tietê e Pinheiros, com alguns fragmentos dessa racionalidade espalhados por outras áreas, “a cidade sexual” está por toda a metrópole.

Os equipamentos com temática sexual estão espacialmente concatenados a todos os equipamentos que dão suporte para o turismo na cidade de São Paulo, desde os de infraestrutura urbana até turística.

Um turista que chegar à cidade de São Paulo, seja por terra ou ar, se deparará na própria paisagem com inúmeros equipamentos com temática sexual espalhados pelo seu caminho.

Quase todos os hotéis da cidade estão localizados no centro, na região da Av. Paulista e Jardins, Itaim Bibi e Nações Unidas. No percurso entre o Aeroporto de Cumbica e a infraestrutura turística da cidade, qualquer que seja o caminho que percorrer, seja para hospedagem, entretenimento ou alimentação, encontrará um equipamento com temática sexual.

Todas as grandes vias de circulação rápida da cidade de São Paulo possuem esse tipo de equipamento.

As Avenidas dos Bandeirantes, Tancredo Neves, Inácio de Anhaia Mello, Salim Farah Maluf, Marginal do Rio Tietê e Marginal do Rio Pinheiros, que formam o centro expandido da cidade, temos hotéis, *sexshops*, clínicas de massagem, casas de *swing*, boates e *privés*.

Na Avenida Paulista, região com um índice de frequência de pessoas altíssimo, temos *sexshops*, saunas, casas de *swing*, boates, *privés* e uma territorialidade GLS convergindo com a região central.

A região central possui uma vasta rede de equipamentos, inclusive com temática BDSM, raro na espacialização da cidade, além de todos os cinemas pornôs.

Na pulsante Vila Madalena e Pinheiros, encontraremos *privés*, clínicas de massagem, saunas GLS, festas temáticas sadomasoquistas e *sexshops*.

Na região da Marginal Pinheiros, especificamente o eixo Faria Lima-Berrini, temos hotéis, *sexshops*, *privés*, casas de *swing*, clínicas de massagem e boates.

O badalado bairro de Moema pode ser considerado o maior território *swinguer* do Brasil, além de possuir inúmeros *sexshops*, clínicas de massagem, hotéis, *privés* e boates.

No que é considerado o bairro mais sofisticado da Zona Leste, o Tatuapé, temos clínicas de massagem, hotéis, *privés*, *sexshops*.

Além dos equipamentos com temática sexual darem suporte para o lazer sexual, tanto da cidade mundial, quanto da turística, a cidade à margem dessa centralidade tem a mesma possibilidade de entretenimento.

Começamos a pesquisa acreditando que a cidade de São Paulo possuía um tipo de turismo com possibilidade de lazer. Agora, a partir da contextualização, observamos que a cidade é um grande “espaço sexual” com possibilidade de turismo.

Por fim, concluímos esta pesquisa com a certeza de que o que descobrimos dessa espacialidade e uso do território pelo turismo e lazer sexual, é a ponta de um iceberg, trazendo uma motivação maior para nos debruçarmos no aprofundamento e compreensão desta que efetivamente poderá ser, mais uma das identidades da metrópole paulistana.

5. BIBLIOGRAFIA

AGUIAR, Paula. **Sexshop**: guia de negócios. São Paulo: Edição do autor, 2009.

_____. **Sexshop.com**: guia de negócios. São Paulo: Edição do autor, 2010.

ALMEIDA, Alberto Carlos. **A cabeça do brasileiro**. Rio de Janeiro: Record, 2007.

ALMEIDA, Cláudia Maria de (org.). **Geoinformação em urbanismo**: cidade real x cidade virtual. São Paulo: Editora Oficina de textos, 2007.

ARAUJO, Rogério. **Prostituição**: artes e manhas do ofício. Goiânia: Cânone Editorial, Editora UCG, 2006.

- AZEVEDO, Wilma. **S.em m.edo**. São Paulo: Editora Iglu, 1998.
- BACAL, Sarah. **Lazer e o Universo dos possíveis**. São Paulo: Editora Aleph, 2003.
- BACELAR, Jeferson Afonso. **A família da prostituta**. São Paulo: Editora Ática, 1982.
- BARABÁSI, Albert-László. **Linked**(conectado): a nova ciência dos networks. Como tudo está conectado a tudo e o que isso significa para os negócios, relações sociais e ciências. São Paulo: Editora Leopardo, 2009.
- BECKER, Howard. **Outsiders**: estudos de sociologia do desvio. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2008.
- BELL, Daniel. **Las contradicciones culturales del capitalismo**. Madrid: Alianza Editorial, 1982.
- BELLE. **Swing**: a vida real de uma praticante da troca de casais. São Paulo: Editora Matrix, 2007.
- BEM, Arim Soares do. **A dialética do turismo sexual**. Campinas, SP: Editora papirus, 2005.
- BIASI, Pierre-Marc de. **Histoire de l'érotique**. De l'olympie au cybersexe. Paris: Gallimard, 2007.
- BOULLÓN, Roberto C. **Atividades turísticas e recreativas**: o homem como protagonista. Bauru: EDUSC, 2004.
- _____. **Planejamento do espaço turístico**. Bauru: EDUSC, 2002.
- _____. (org.). **Um novo tempo livre**. Bauru: EDUSC, 2004.
- BORJA, Jordi e CASTELLS, Manuel. **As cidades como atores políticos**. Novos Estudos CEBRAP N.º 45, julho 1996, p. 152-166.
- BORTOLETO, Renata; DINIZ, Ana Laura e IZAWA, Michele. **Contos de bordel**: a prostituição feminina na boca do lixo de São Paulo. São Paulo: Carrenho Editorial, 2003.
- BUENO, Laura Machado de Mello e CYMBALISTA, Renato (orgs). **Planos diretores municipais**: novos conceitos de planejamento territorial. São Paulo: Editora Annablume, 2007.

CALDEIRA, Teresa Pires do Rio. **Cidade de muros**: Crimes, segregação e cidadania em São Paulo. São Paulo: Editora 34 - Edusp, 2003.

CALLÁS, Cordelia. **Magia sexual**: do oriente ao ocidente, recuperando os caminhos do prazer. São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2004.

CÂMARA, Gilberto; Monteiro, Antônio Miguel; MEDEIROS, José Simeão de. **Introdução à ciência da geoinformação**. São José dos Campos, INPE, 2004.

CAMARGO, Luís Otávio de Lima. **O que é lazer**. São Paulo: Editora Brasiliense, 2006.

CAMPOS, Candido Malta; GAMA, Lúcia Helena e SACCHETA, Vladimir (orgs). **São Paulo, Metrópole em trânsito**: percursos urbanos e culturais. São Paulo: Editora Senac, 2004.

CARLOS, Ana Fani Alessandri e OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino (orgs). **Geografias de São Paulo**: representação e crise da metrópole. São Paulo: Editora Contexto, 2004.

_____. **Geografias de São Paulo**: A metrópole do século XXI. São Paulo: Editora Contexto, 2004.

CASTELLS, M. **A galáxia internet**: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2003.

_____. **A sociedade em rede**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2006.

_____. **O poder da identidade**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2006.

DATAFOLHA, FOLHA DE SÃO PAULO. **DNA Paulistano**: A mais abrangente pesquisa de opinião sobre a relação dos paulistanos com sua cidade. Caderno "Cotidiano". São Paulo: Publifolha, 2009.

DEÁK, Csaba e SCHIFFER, Sueli Ramos (orgs). **O processo de urbanização no Brasil**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.

DICIONÁRIO Novo Aurélio Século XXI. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

DUMAZEDIER, Joffre. **A Revolução Cultural do Tempo Livre**. Studio Nobel, São Paulo, 2001.

EDITORA ABRIL. **Exame – Melhores e Maiores**. São Paulo: Editora Abril, 2009.

EL-QHAMED e TOLEDANO, Joseph. **Erotismo e sexualidade no antigo Egito**. Barcelona: Editora Folio, 2007.

ENTRENÓS, Marcos. **Um casal entre nós: swing** – troca de casais: dicas para realizar esta fantasia. Rio de Janeiro: impresso pelo autor, 2005.

FELDMAN, Sarah. As **segregações espaciais da prostituição feminina em São Paulo**. In: Revista espaço e debates. **Teorias urbanas: críticas e perspectivas**. n. 28, 1989.

_____. **Planejamento e zoneamento**: São Paulo – 1947-1972. São Paulo. Edusp, 2004.

FITZ, Paulo Roberto. **Geoprocessamento sem complicação**. São Paulo: Editora Oficina de textos, 2008.

FIX, Mariana. **Parceiros da exclusão**. Duas histórias da construção de uma nova cidade em São Paulo: Faria Lima e Água Espraiada. São Paulo: Boitempo, 2001.

_____. **São Paulo cidade global**: fundamentos financeiros de uma miragem. São Paulo. Editora Boitempo, 2007.

FLOCKER, M. **Manual do hedonismo**: dominando a esquecida arte do prazer. Rio de Janeiro: Editora Rocco, 2007.

FOUCAULT, M. **História da sexualidade 1**: a vontade do saber. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1988.

FRÚGOLI JUNIOR, Heitor. **Centralidade em São Paulo**: Trajetórias, conflitos e negociações na metrópole. São Paulo: Editora Cortez, 2000.

GAGNON, John H. **Uma interpretação do desejo**: ensaios sobre o estudo da sexualidade. Rio de Janeiro: Editora Garamond, 2006.

GARTON, Stephen. **História da sexualidade**: da antiguidade á revolução sexual. Lisboa: Editorial Estampa, 2009.

GOFFMAN, Erving. **Estigma**. Rio de Janeiro, LTC, 1998.

GUTIERREZ, Gustavo Luís. **Lazer e prazer**: questões metodológicas e alternativas políticas. Campinas, SP: Autores associados, 2001.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Editora DP&A, 2006.

_____. **Quem precisa da identidade**. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). **Identidade e diferença**: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Editora Vozes, 2008.

HARVEY, David. **A produção capitalista do espaço**. São Paulo: Editora Annablume, 2005.

HUNT, Lyan (org). **A invenção da pornografia**: obscenidades e as origens da modernidade 1500 – 1800. São Paulo: Editora Hedra, 1999.

JAMESON, Frederic. **A virada cultural**: reflexões sobre o pós-moderno. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2006.

_____. **Pós-modernismo**: a lógica cultural do capitalismo tardio. São Paulo: Editora Ática, 2006.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. São Paulo: Editora Aleph, 2009.

KAHR, Brett. **O sexo e a psique**: a revelação de nossas fantasias secretas na maior pesquisa realizada sobre o tema. Rio de Janeiro: Editora BestSeller, 2009.

KRAFFT-EBING, Richard Von. **Psychopathia sexualis**: as histórias de caso. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2000.

KRIPPENDORF, Jost. **Sociologia do Turismo**: para uma nova compreensão do lazer e das viagens. São Paulo: Editora Aleph, 2001.

LEITE JUNIOR, Jorge. **Das maravilhas e prodígios sexuais**: a pornografia “bizarra” como entretenimento. São Paulo: Editora Annablume, 2006.

LEVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

_____. **O que é o virtual?** São Paulo: Editora 34, 1999.

LIMENA, Maria Margarida Cavalcanti. **Avenida Paulista**: imagens da metrópole. São Paulo: EDUC, 1996.

LIPOVETSKY, Gilles. **A era do vazio: ensaios sobre o individualismo contemporâneo**. Barueri, SP: Editora Manole, 2005.

_____. **A sociedade pós-moralista**: o crepúsculo do dever e a ética indolor dos novos tempos democráticos. Barueri, SP: Editora Manole, 2005.

_____. **Felicidade paradoxal**: Ensaios sobre a sociedade de hiperconsumo. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

LOHMANN, Guilherme e NETTO, Alexandre Panosso. **Teoria do turismo**: conceitos, modelos e sistemas. São Paulo: Editora Aleph, 2008.

MASOCH, Sacher. **A Vênus das peles**. São Paulo: Editora Hedra, 2008.

NETTO, Alexandre Panosso e ANSARAH, Marília Gomes dos reis (orgs.). **Segmentação do mercado turístico**: estudos, produtos e perspectivas. Barueri, SP: Editora Manole, 2009.

NOBRE, Eduardo. **Expansão terciária e novas centralidades nas cidades globais**: o caso da Marginal do Rio Pinheiros em São Paulo. Anais do IX Encontro nacional da ANPUR – Associação Nacional de pós Graduação e Pesquisa em Planejamento URBANO E Regional. Rio: ANPUR, 2001.

OLIVEIRA, Vanessa de. **O diário de Marise**: a vida real de uma garota de programa. São Paulo: Editora Matrix, 2006.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. Disponível em <<http://www.world-tourism.org/facts/eng/methodological.htm#2>>. Acesso em: 05 abr. 2009.

PERLONGHER, Nestor. **O negócio do michê**: a prostituição viril em São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2008.

PONCIANO, Levino. **Bairros paulistanos de A a Z**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2001.

RAGO, Margareth. **Do cabaré ao lar**: a utopia da cidade disciplinar: Brasil 1890-1930. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1997.

_____. **Os prazeres da noite**: prostituição e códigos da sexualidade feminina em São Paulo (1890-1930). São Paulo: Editora Paz e Terra, 2008.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Editora Sulina, 2009.

RIBEIRO, Ângelo Miguel. **Prostituição de rua e turismo**: a procura do prazer na cidade do Rio de Janeiro. In: RODRIGUES, Adyr Balastrieri (org). **Turismo, modernidade, globalização**. São Paulo: Editora Hucitec, 1999.

ROLNIK, Raquel. **A cidade e a lei**: legislação, política urbana e territórios na cidade de São Paulo. São Paulo: Studio Nobel: FAPESP, 2003.

_____. **Para além da lei**: legislação urbanística e cidadania (São Paulo 1886-1936). In: SOUZA, Maria Adélia Ap. de et al. **Metrópole e globalização**: conhecendo a cidade de São Paulo. São Paulo: Editora Cedesp, 1999.

ROSSIAUD Jacques. **A prostituição na idade média**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1991.

SADE, Marques de. **Os 120 dias de Sodoma**: A escola da libertinagem. São Paulo: Editora Iluminuras, 2008.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço**. Técnica e tempo. Razão e emoção. São Paulo. São Paulo: Edusp, 2004.

_____. **Espaço e método**. São Paulo: Editora Nobel, 1985.

_____. **Metamorfoses do espaço habitado**. São Paulo. Editora Hucitec, 1994.

_____. **O espaço dividido**. Os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos. São Paulo: Edusp, 2004.

_____. **Pensando o espaço do homem**. São Paulo. Editora da Universidade de São Paulo, 2004.

_____. **Por uma geografia nova**: Da crítica da geografia a uma geografia crítica. São Paulo. Editora da Universidade de São Paulo: 2002.

_____. **Técnica, espaço, tempo**: Globalização e meio técnico-científico-informacional. São Paulo: Editora Hucitec, 1994.

SASSEN, S. **As cidades na economia mundial**. São Paulo: Nobel, 1998.

SCARLATO, Francisco. **Busca do centro**: reencontro com a cidade. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri et al. **Geografias de São Paulo 1**: Representação e crise da metrópole. São Paulo: Editora Contexto, 2004.

SCHIFFER, Sueli Ramos. **São Paulo como pólo dominante do mercado unificado nacional**. In: DEÁK, Csaba et al. **O processo de urbanização do Brasil**. São Paulo: Edusp, 2004.

SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO DA PREFEITURA DE SÃO PAULO (SEMPLA). Disponível em <<http://sempla.prefeitura.sp.gov.br/infogeral.php>>. Acesso em: 20 nov. 2009.

SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO DA PREFEITURA DE SÃO PAULO (SEMPLA) (org). **Plano Diretor Estratégico De São Paulo, 2002-2012**. São Paulo: Editora Senac; Prefeitura Municipal de São Paulo, 2004.

SECRETARIA MUNICIPAL DE TURISMO (SPTURIS). Disponível em <<http://imprensa.spturis.com/imprensa/releases/pdf/indices-de-2008-mostram-consolidacao.pdf>>. Acesso em: 30 abr. 2009.

SHAKTI, Agni. **Dicionário de Fetiches e BDSM**. São Paulo: Editora Idéia & Ação, 2008.

SILVA, Joseli Maria (org). **Geografias subversivas**: discursos sobre espaço, gênero e sexualidades. Ponta Grossa, PR: Editora Todapalavra, 2009.

SIMÕES, Júlio Assis, FACCHINI, Regina. **Na trilha do arco-íris**: Do movimento homossexual ao LGTB. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2009.

SOJA, Edward W. **Geografias pós-modernas**: A reafirmação do espaço na teoria social crítica. Rio de Janeiro: Editora Jorge Zahar Editor, 1993.

SOULI, Sofia A. **Vida erótica de los griegos antigos**. Atenas: Editorial Toubi's, 1997.

SOUZA, Maria Adélia Aparecida de. **A identidade da metrópole**: A verticalização em São Paulo. São Paulo: Editora Hucitec; Editora da Universidade de São Paulo, 1994.

SOUZA, Maria Adélia Aparecida de (et al.). **Metrópole e globalização**: conhecendo a cidade de São Paulo. São Paulo: Editora CEDESP, 1999.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **Mudar a cidade**: Uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

SOUZA, Queila e QUANDT, Carlos. **Metodologia de análise de redes sociais**. DUARTE, Fábio; QUANDT, Carlos e SOUZA Queila (orgs.). **O tempo das redes**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2008.

SURFISTINHA, Bruna. **O doce veneno do escorpião**: o diário de uma garota de programa. São Paulo: Panda Books, 2005.

SWARBROOKE, John e HORNER, Susan (orgs.). **O comportamento do consumidor no turismo**. São Paulo: Editora Aleph, 2002.

TELLES, André. **Geração Digital**. São Paulo: Editora Landscape, 2009.

_____. **Orkut.com**: como você e sua empresa podem tirar proveito do maior site de relacionamento do Brasil. São Paulo: Editora Landscape, 2007.

VALLE, Giulio. **Privé**: o mapa do erotismo na Europa. São Paulo: Editora Factash, 2005.

VILLAÇA, Flávio. **Espaço intra-urbano no Brasil**. São Paulo: Studio Nobel: FAPESP, 2001.

_____. **Efeitos do espaço sobre o social na metrópole brasileira**. In SOUZA, Adélia Aparecida de et al. **Metrópole e globalização**: conhecendo a cidade de São Paulo. São Paulo: Editora CEDESP, 1999.

WEEKS, Jeffrey. **O corpo e a sexualidade**. In: LOURO, Guaciara Lopes, org. **O corpo educado**: pedagogias da sexualidade. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2000.

WELLDON, Estela V. **Sadomasoquismo**. Rio de Janeiro: Ediouro: Segmento-duetto, 2005.

YÁZIGI, E. **Civilização Urbana**: planejamento e turismo. São Paulo: Contexto, 2003.

_____. **Deixe sua estrela brilhar**: criatividade nas ciências humanas e no planejamento. São Paulo: CNPq/Editora Plêiade, 2005.

_____. **Esse Estranho Amor dos Paulistanos**: requalificação urbana, cultura e turismo, Global Editora, São Paulo, 2007.

_____. **O mundo das calçadas**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado/ Humanitas, 2000.

_____. **Saudades do futuro**. Por uma teoria do planejamento territorial do turismo. São Paulo: Plêiade, 2009.

ZICHELE, Rodrigo. **Estudo da verticalização no bairro do Jardim Anália Franco no município de São Paulo**: o uso do SIG como apoio a análise espacial. 2010:206 folhas. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2010.

5.1 Bibliografia Internet

BDSM

<http://www.clubedominna.com/dominna/index.html>
<http://www.projetoluxuria.com.br/>
<http://www.valhala.com.br/>
<http://carcereiro.110mb.com/>
<http://www.senhorverdugo.com/>
<http://www.desejosecreto.com.br/ds.htm>
<http://www.motelimperium.com.br//conteudo/4/suite-afrodite>
http://www.motelzapt.com.br/s_solarium.asp
<http://www.guiademoteis.com.br/suites.aspx?id=000100020000482300204&foto=0>
http://www.motelcarrossel.com.br/s_masmorra.htm
http://www.motelriviera.com.br/suites_detalhes.asp?codigo_suite=9
<http://www.motelexotico.com.br/>
<http://www.motelmagnata.com.br/#>
http://www.motelbelle.com.br/pop_hidroerotica.htm#
<http://www.guiademoteis.com.br/sao-paulo/zona-leste/moteis/hotelmoinho-do-leste/suites/Sado>
<http://www.loftmotel.com.br/>

GLS

<http://www.sauna269.com.br/>
<http://www.termasfragata.com.br/>
<http://www.labirintusclub.com.br/>
<http://www.termasoasis.com.br/>
<http://www.termasforfriends.com.br/>
<http://www.wildthermasclub.com.br/>
<http://www.blackoutclub.com.br/>
<http://www.rgbar.com.br/>

<http://www.stationvideobar.com.br/>
<http://www.upgradeclub.com.br/>
<http://www.paradiseformenclub.com.br/>
<http://www.saunagemeos.com.br/>
<http://www.thermas484sp.com.br/>
<http://www.championclub.com.br/>
<http://www.thermaslerouge80.com.br/>
<http://www.thermaslagoa.com.br/>
<http://www.gayscout.com/queerguide/c0g170.279.4071/Sao-Paulo>
<http://www.programaescandalo.com/anuncios/index.php?noticia=7>
<http://www.spbrasilturcls.com.br/saunas.php>
<http://www.guiagaysaopaulo.com.br/>
<http://www.uominiguide.blogspot.com.br/>
<http://www.disponivel.com>

PROSTITUIÇÃO

<http://www.gpguia.net>
<http://www.forumgp.com>
<http://www.gpguiabrasil.net>
<http://www.gpforum.com.br>
<http://deusas.forum-livre.com/>
<http://eueelas.com/gpage1.html>
<http://www.abbobora.com.br/>
<http://www.advancevip.com.br/>
<http://www.clinicaallure.com.br/>
<http://www.amcenter.com.br/>
<http://www.clinicaanaliafranco.com.br/>
<http://www.aneesh.com.br/>
<http://www.clinicaantares.com.br/>
<http://www.assahi.com.br/>
<http://www.berrinimassagem.com.br/>
<http://www.brooklinmassagem.com.br/>
<http://www.clinicacarinas.com.br/>
<http://www.clinicacherry.com.br/>
<http://www.chingling.com.br/>
<http://www.clinicafemenna.com.br/>
<http://www.clinicakahunas.com.br/>
<http://www.lafleurdejour.com.br/index.asp>
<http://www.clinicalunas.com.br/>
<http://www.mansaoelite.com.br/>
<http://www.newtokio.com.br/>
<http://www.pyramide.com.br/2009/>
<http://www.saunahouse.com.br/>
<http://www.clinicashangrila.com/>
<http://www.spafuttom.com.br/>
<http://www.thepalms.com.br/>
<http://www.clinicatokio.com.br/index.htm>
<http://www.clinicavison.com.br/>

<http://www.clinicazen.com.br/>
<http://www.abusado.com.br>
<http://www.acompanhantesclub.com.br>
<http://www.bellaspacompanhantes.com>
<http://www.chantily.com.br>
<http://www.charmosa.com.br>
<http://www.classebrasil.com>
<http://www.classybrazil.com>
<http://www.clubmodel.com.br>
<http://www.contatosclassea.com.br>
<http://www.ellass.com.br>
<http://www.erosguide.com.br>
<http://www.escortsp.com.br>
<http://www.escortvip.com.br>
<http://www.executivoclub.com/inicial/mulher>
<http://www.explicit.com.br>
<http://www.gatas1000.com.br>
<http://www.gatasclass.com.br>
<http://www.gatasturbinadas.com>
<http://www.girlsdelivery.com.br>
<http://www.helenas.com.br>
<http://www.kissclass.com.br>
<http://www.lesexy.com.br>
<http://www.malicia.com.br>
<http://www.maxxximo.com.br>
<http://www.mclass.com.br>
<http://www.opcaovip.com.br>
<http://www.pimp.com.br>
<http://www.prazernacional.net>
<http://www.premieresex.com.br>
<http://www.secretoprazer.com.br>
<http://www.sensual.com.br>
<http://www.sexinoff.com.br>
<http://www.sexytotal.com.br>
<http://www.sogarotas.com.br>
<http://www.sperotico.com.br>
<http://www.teensbrazil.com.br>
<http://www.tropical-sex.com>
<http://www.videolove.com.br>
<http://www.kiltshows.com.br/home.asp>
<http://www.ravenasclub.com.br/>

SWING

<http://www.innerclub.com.br/>
<http://www.enigmaclub.com.br>
<http://www.marrakesh.com.br/>
<http://www.freeclub.com.br/>
<http://www.nefertitti.com.br/>
<http://www.barbacantes.com.br/>

<http://www.swingcasablanca.com.br/>
<http://www.casalecompanhia.com.br/>
<http://www.vogueclub.com.br/>
<http://www.shadowsclub.com.br/>
<http://www.codeclub.com.br/>
<http://www.constantineclub.com.br/>
<http://www.portaldoswing.com.br/index2.html>
<http://www.prazeremdobro.com.br>
<http://www.swingnews.com.br>
<http://www.portaldoscasais.com.br>
<http://www.suaveswing.com.br/>
<http://www.swingchat.com.br>
<http://www.sexlog.com.br>
<http://www.swingcentral.com.br>
<http://www.swingjoy.com.br>
<http://www.swingdobrasil.com.br>
<http://www.swingchat.com.br/>
<http://www.portalbl.com/>
<http://www.planetswing.com.br/>